"O Ensino Secundário Noturno como Fator de Capilaridade Social"

Pesquisadores: IBERÊ DE SOUSA CARDOSO (Coordenador) — AFFONSO HENRIQUE MARTINS SALDANHA — ZENIRA LÊDA DA ROCHA

1. FINALIDADES E MÉTODO DA PESQUISA

1.1 — *Alguns dados sôbre o Ensino Secundário noturno no Estado da Guanabara*

Possui o Estado da Guanabara, pondo à parte o Colégio Pedro II com as suas Seções ou unidades descentralizadas, 246 estabelecimentos de ensino secundário. Dentre êstes, alguns mantêm, apenas, um determinado turno; outros, dois; e, finalmente, há vários que funcionam pela manhã, à tarde e à noite.

Todos êsses ginásios e colégios acham-se vinculados à Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro, GB. Êste é o órgão do Ministério da Educação e Cultura encarregado de orientá-los e inspecioná-los, quer de um modo mais acentuado, quer sob forma atenuada, através da assinatura de convênios.

Dos referidos 246 estabelecimentos, existem 88 que ministram o curso secundário no último turno, isto é, à noite. Em 1961, matricularam-se nas diversas sérias pertinentes ao 1º e ao 2º ciclo dos cursos noturnos, ao todo, 22.828 alunos. A distribuição dêstes foi a seguinte:

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CURSO, SÉRIE E SEXO

CURSO	SÉRIE	M	F	TOTAL M	TOTAL F	TOTAL SÉRIE	TOTAL CURSO	TOTAL GERAL
GINASIAL	1.ª	3.593	1.024			4.615		
	2.ª	3.295	1.049			4.344		
	3.ª	2.819	819			3.638		
	4.ª	2.599	617	12.306	3.509	3.216	15.815	
CIENTÍFICO	1.ª	2.167	428			2.595		
	2.ª	1.730	247			1.977		
	3.ª	1.479	241	5.376	916	1.720	6.292	
CLÁSSICO	1.ª	379	86			465		
	2.ª	90	31			121		
	3.ª	89	46	558	163	135	721	22.828

Êste quadro põe à mostra alguns aspectos do ensino secundário noturno na Guanabara. Inicialmente, convém observar ser êle freqüentado, principalmente, por estudantes do sexo masculino. Assim é que, no 1º ciclo, para um total de 12.306 alunos, há, sòmente, 3.509 alunas. 2º ciclo, a proporção é semelhante: enquanto nêle matricularam-se 5.934, apenas 1.079 alunas requereram a sua inscrição.

E' digno de menção, também, o processo de afunilamento que ocorre ao longo dos cursos e das séries, bem como a forte preferência dos estudantes, matriculados no 2º ciclo, pelo científico. Para 6.292 alunos que optaram por êste curso, 721 foi o número dos que escolheram o clássico.

1.2 — *Razões da Pesquisa*

O ensino secundário noturno tem constituído e constitui um motivo de permanente preocupação para a Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro. Esta preocupação, acentue-se, extrapola do plano meramente fiscalizador, situando-se em outros mais amplos e elevados, quais sejam o pedagógico, o sociológico e o econômico. Assim, por exemplo, em Relatório datado de 30 de novembro de 1960, observava o Inspetor Iberê de Sousa Cardoso, lotado na I.S.E.S — R.J. — GB.:

"(...) o ensino secundário, como qualquer instituição, não funciona no vácuo, desvinculado das demais instituições existentes na sociedade. O ensino secundário, ao mesmo tempo que é fator de mudança e mobilidade social, é também, um elemento ou uma organização cuja estrutura e funcionamento apresentam-se condicionados pelas fôrças que operam no seu contexto sócio-cultural".

"Em se tratando do ensino secundário noturno, tal assertiva patenteia-se a cada passo. O turno da noite destina-se, via de regra, a adolescentes e a adultos que exercem, durante o dia, uma atividade econômica qualquer, no comércio, na indústria, no serviço público civil, etc. Nêle encontra-se, também, um razoável número de militares de carreira ou de rapazes que estão prestando o serviço militar".

"O que, exatamente, esta massa enorme de alunos procura alcançar através da realização do curso secundário? Que relação existe entre as suas aspirações e os conhecimentos que recebe em cada série e em cada disciplina? Qual será o rendimento escolar do ensino secundário noturno? Por que motivo as críticas feitas a êste referem-se, bàsicamente, ao rendimento e à freqüência às aulas? Qual será a melhor regulamentação para o turno

da noite, levando-se em conta as condições médias de existência dos alunos que nêle se matriculam? Como articular, convenientemente, os parâmetros dessa equação educional de modo que:

a) o aluno assimile bem uma soma de conhecimentos úteis a si, isto é. adequados às suas aspirações, e úteis à sociedade, isto é, a seu desenvolvimento econômico, político, moral etc.;

b) a escola ensine bem aquilo que convém ao educando, isto é, aquêles conhecimentos que, precisa ou imprecisamente, julga êle necessário dominar para ocupar na sociedade o "status" que almeja:

c) a sociedade brasileira progrida e aproxime-se, tanto quanto possível, daquele padrão de cultura, riqueza, justiça e bem-estar individual e grupal que sòmente pode ser atingido através da democrática multiplicação das unidades escolares e da crescente difusão do bom ensino".

"Tôdas estas questões (...) podem ser respondidas por qualquer pessoa que exerça uma atividade ligada ao ensino. Entretanto, para que os problemas que elas envolvem possam receber um tratamento conveniente, torna-se necessário a obtenção de respostas qualitativas e quantitativas, claras e positivas. Tais respostas só podem ser dadas mediante o planejamento e a realização de uma pesquisa educacional, feita com os cuidados técnicos que um trabalho dessa natureza exige".

Concluindo essas observações, afirmava o Inspetor ... Iberê de Sousa Cardoso:

"(...) necessita (o ensino secundário noturno) ser atualizado e convenientemente regulamentado à base:

a) do conhecimento do tipo médio de aluno que o freqüenta, de suas condições existenciais e de suas aspirações;

b) e do que espera, em têrmos de progresso, de nossas instituições de ensino, a atual sociedade brasileira".

Anteriormente, o Inspetor Affonso Henrique Martins Saldanha, também lotado na I.S.E.S. — R.J. — GB, em palestra proferida, no dia 31 de outubro de 1958, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura, durante a realização da 5ª Sessão Plenária da 2ª Jornada de Estudos de Diretores de Estabelecimento de Ensino Secundário, tecera inúmeros comentários críticos a respeito do curso secundário noturno. Observou ser êste curso, normalmente, freqüentado por adultos que trabalham. A êstes não interessa o caráter formativo do ensino secundário, mas o direito ao acesso, através da realização de exames vestibulares, aos cursos profissionais de nível universitário. Não tendo os

alunos tempo para estudar, sentindo pouco interêsse por várias disciplinas do currículo — sobretudo por aquelas não integrantes dos vestibulares —, apresentando-se, comumente, estafados pela jornada diária de trabalho e subnutridos em conseqüência do baixo poder de compra dos estratos sociais aos quais pertencem, apresentam, êsses estudantes, uma freqüência irregular, forte evasão escolar e pequeno índice de aproveitamento. Essa irregularidade no comparecimento às aulas, a existência de turmas numerosas e a costumeira fadiga dos professôres que lecionam à noite dificultam, a êsses, a execução dos programas de suas disciplinas. E arrematando as suas observações, lembrou ser "freqüente as aulas nos cursos noturnos deixarem de funcionar regularmente, decorridos os primeiros dias de junho ou novembro, indo os estudantes ao colégio apenas para tomarem conhecimento do horário ou da matéria da prova".

Em 1959, foi editado, pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (C.A.D.E.S.), o livro, "Introdução à crítica do ensino secundário". O seu autor, Inspetor Geraldo Bastos Silva, outro integrante da I.S.E.S. — R.J. — GB, às páginas 23-25, tece considerações a respeito da intensa procura do ensino secundário em detrimento dos demais ramos do ensino médio. Observa que o prestígio daquele "se relaciona com o prestígio de determinadas situações de classe e de certas profissões". E afirma: *"E' o fato de que o ensino secundário apareça como instrumento* não só de conservação da posição de classe daqueles que nascem na parte superior da pirâmide social, mas, *também, de melhoria e ascensão social, que determina a sua crescente procura"*. (Os grifos são nossos).

Nessa preocupação pelo "ser" e pelo "dever ser" do ensino secundário noturno, radica-se, pois, a razão desta pesquisa. Eis que, em outubro de 1961, o Sr. Inspetor Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro — GB, Dr. José Mário dos Santos Brante, designou os elementos que deveriam integrar o recém-instituído Setor de Pesquisas e Orientação Pedagógica. Por outro lado, a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação" ultimava a sua tramitação legislativa. Presumia-se que ela subiria à sanção presidencial antes do término do ano e que seria mantida, como foi, a alínea "c" do artigo 40. Nos têrmos dêste dispositivo, os cursos que funcionam à noite, a partir das 18 horas, devem possuir estrutura própria, de acôrdo com as suas peculiaridades. Surgia, portanto, uma ampla e legal oportunidade para se cuidar do "dever ser" do ensino secundário noturno. Para tanto, mister, se tornava, inicialmente, retratar, pelo menos, alguns dos traços que compõem o seu "ser".

Na primeira quinzena de outubro, o Sr. Inspetor Seccional solicitou dos Inspetores Iberê de Sousa Cardoso, Affonso Henrique Martins Saldanha e Zenira Lêda do Rocha, todos integrantes do Setor de Pesquisas e Orientação Pedagógica, que planejassem e realizassem o trabalho. Deu-lhes plena liberdade de ação. Ponderou-lhes, *a priori*, devido ao fato de que o período letivo caminhava para o seu término, ser impossível cercar o trabalho de todos os cuidados técnicos pertinentes a uma pesquisa. E ponderou, também, que, por mais singela e despretenciosa, seria essa um subsídio à futura estruturação do curso secundário noturno, tendo em vista, ao mesmo tempo, as características e aspirações dos alunos e as exigências do desenvolvimento nacional no que tange à educação.

1.3 — *O plano da pesquisa e a hipótese fundamental*

No início da 2ª quinzena do mês de outubro, os mencionados Inspetores submeteram, à apreciação e à aprovação do Sr. Inspetor Seccional, o solicitado projeto de pesquisa. Ei-lo, de forma resumida:

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

INSPETORIA SECCIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
DO RIO DE JANEIRO — GB.

SETOR DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

PROJETO DE PESQUISA Nº 1/61

Tema: O ensino secundário noturno como fator de capilaridade social.

Objetivos: *a*) obter, em caráter exploratório, dados que sirvam de base a uma pesquisa mais ampla e profunda a ser realizada sôbre o tema;

b) propiciar, ao Setor de Orientação e Pesquisa Educacional, um contato inicial com o campo de pesquisa formado pelo ensino secundário no Estado da Guanabara;

c) fornecer, à Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro, GB, dados objetivos que possam nortear as suas funções de fiscalização, assistência técnica e orientação aos cursos secundários noturnos da Guanabara;

d) propiciar um subsídio à futura estruturação do curso secundário noturno.

Método: amostragem estatística (seleção intencional).

Instrumento de Coleta dos dados: Questionário, precedido de Instruções.

Coordenador da pesquisa: Inspetor Iberê de Sousa Cardoso.

Pesquisadores: Inspetores Affonso Henrique Martins Saldanha e Zenira Lêda da Rocha.

Realização da Pesquisa: de acôrdo com o quadro seguinte:

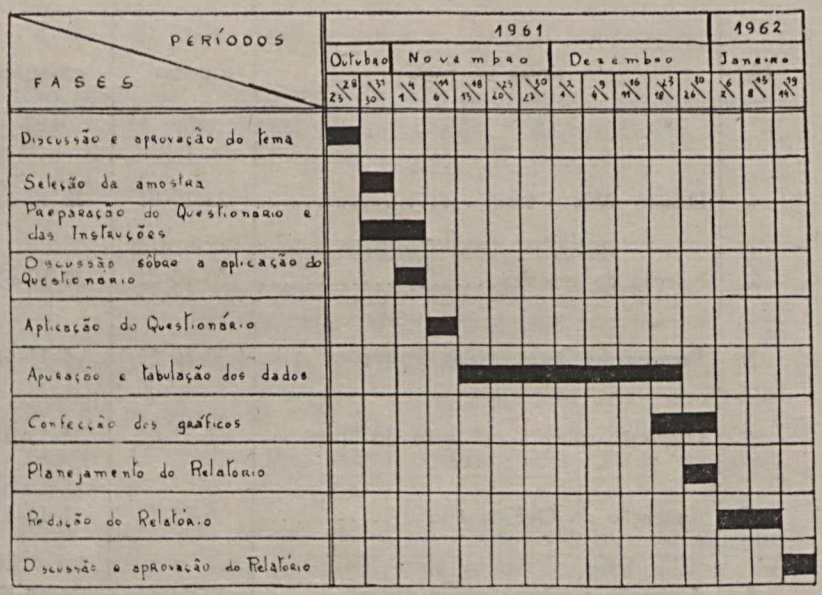
QUADRO II

FASES DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Nº	NOME DA FASE	INÍCIO	TÉRMINO
1	Debate sôbre o tema	23-10-61	28-10-61
2	Seleção da amostra	30-10-61	31-10-61
3	Preparo do Quest. e das Instruções	30-10-61	4-11-61
4	Discussão sôbre a aplicação do Quest....	1-11-61	4-11-61
5	Aplicação do Questionário	6-11-61	11-11-61
6	Apuração e tabulação dos dados	13-11-61	23-12-61
7	Confecção dos gráficos	18-12-61	30-12-61
8	Planejamento do Relatório	26-12-61	30-12-61
9	Redação do Relatório	2- 1-62	13- 1-62
10	Discussão e aprovação do Relatório	14- 1-62	19- 1-62

O tema proposto já enuncia qual foi a principal hipótese de trabalho formulada pelos pesquisadores. Ei-la: de um modo geral, os alunos que freqüentam o curso secundário noturno ocupam na sociedade, "status" considerados baixos. Através da realização dêsse curso buscam a ascenção social, a melhoria de suas condições de vida, a obtenção de "status" mais elevados, capazes de lhes conferirem maior prestígio e maiores rendimentos. Os estudantes dos cursos noturnos não são, na sua maioria, adolescentes cujas personalidades necessitam ser formadas e enriquecidas à base da cultura geral que os ginásios e colégios pro-

Realização da Pesquisa (Cronograma)



piciam; ao contrário, são adultos que exercem uma atividade remunerada, possuem aspirações definidas e esforçam-se por objetivá-las. Esta objetivação requer o certificado de conclusão do curso secundário. A conquista dêste certificado apresenta-se como a grande meta a ser atingida, o mágico "Abre-te Sésamo" que o fará atravessar a porta dos estratos mais altos da sociedade.

Submetido o plano à consideração do Sr. Inspetor Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro, GB, êste o aprovou. Foi, então, iniciada e concluída a pesquisa dentro dos prazos previstos para as suas diversas fases.

Outrossim, cabe aqui um esclarecimento: a pesquisa, dada a sua simplicidade, poderia ser realizada em período bem menor. Todavia, os seus responsáveis, como Inspetores e Professôres, achavam-se, nos meses de novembro e dezembro de 1961, com forte sobrecarga de trabalho, relativo às segundas provas parciais e aos exames orais. Esta foi a razão pela qual, no planejamento da pesquisa, foi previsto um prazo de execução de cêrca de três meses (de 23 de outubro de 1961 a 19 de janeiro de 1962).

1.4 — *A seleção da amostra*

Como já foi observado, na primeira quinzena do mês de novembro, devido à proximidade da realização das 2as. provas parciais, a freqüência às aulas, nos cursos noturnos da Guanabara, diminui bastante. Por outro lado, a aplicação de um questionário, em pleno período de realização de provas, seria contra-indicado, visto interromper o curso normal dêstes atos da vida escolar.

A amostra deveria, pois, ser selecionada levando-se em consideração a irregularidade da freqüência e a premência de tempo.

Tais condições impuseram, aos pesquisadores, a técnica da seleção intencional para o cálculo da amostra. A utilização de outra qualquer técnica mais aprimorada impossibilitaria a aplicação do questionário no período previsto: de 6 a 11 de novembro de 1961.

A amostra intencional, além de oferecer as vantagens de um cálculo rápido, é econômica. Mas apresenta, como reverso da medalha, vários inconvenientes. "Êste método mais ou menos *a priori* de selecionar o que é típico, — escreveu GEORGE A. LUNDBERG ("Técnica de la investigación social", Fondo de Cultura Economica, México. 1949, pág. 177) — está, desde luego, sujeto ao prejuicio del investigador", WILLIAM J. GOOD e PAUL K. HATT ("Métodos em pesquisa social", Cia. Editôra Nacional, São Paulo, 1960, pág. 297) também esclarecem: "(...) êste não é um procedimento satisfatório se se deseja uma grande precisão".

Os responsáveis pela realização da pesquisa consignam, pois, as desvantagens da seleção intencional a fim de que as mesmas sejam devidamente consideradas na formulação e generalização de conclusões que, porventura, o trabalho possa propiciar. Qual-

quer que seja a conclusão, deverá ela achar-se afetada de um êrro possivel cujos limites são desconhecidos. Isto, entretanto, não invalida os resultados da pesquisa. Aquêles que conhecem, de perto, o ensino secundário noturno no Estado da Guanabara, verificarão que, êsses resultados, embora imprecisos, devem estar relativamente próximos da verdade.

À base do depoimento e da experiência de cada pesquisador, do debate e da crítica das sugestões apresentadas, foram selecionados, dentre os 88 estabelecimentos que mantêm cursos noturnos, apenas 3, cujas características seriam representativas do universo. Levando-se em conta o declínio da freqüência escolar na primeira quinzena de novembro e conhecido, de antemão, o total de alunos matriculados nesses três educandários, calculou-se que seria possível obter-se entre 500 a 600 indivíduos para comporem a amostra. Inutilizados, após a aplicação, alguns questionários, chegou-se ao resultado exposto na tabela seguinte:

QUADRO III

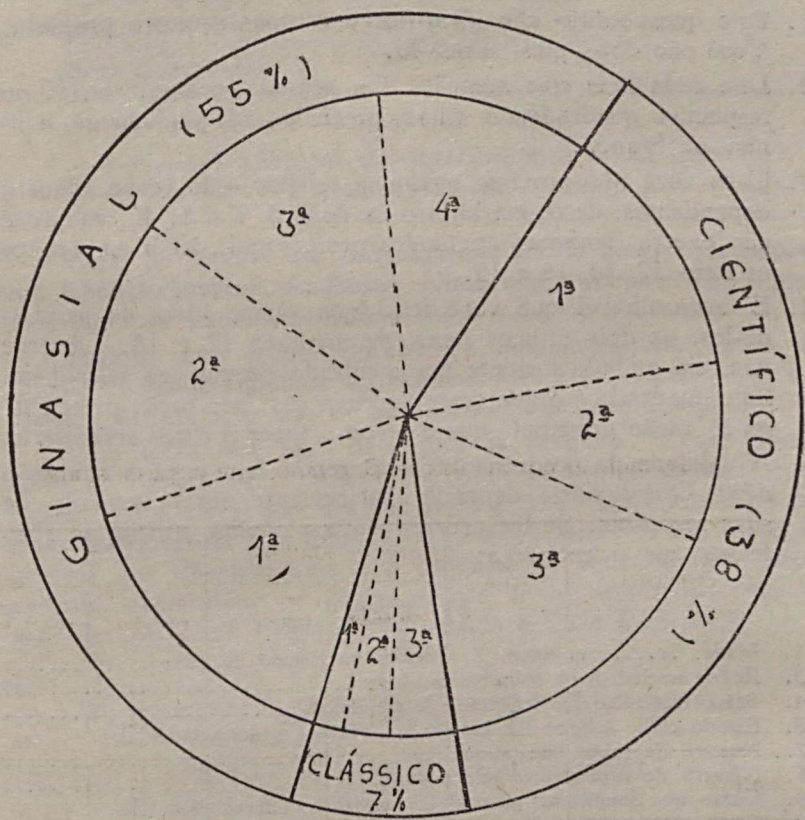
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SELECIONADOS POR CURSO E SÉRIE

CURSO	SÉRIE	N.º DE ALUNOS		%	
		POR SÉRIE	POR CURSO	POR SÉRIE	POR CURSO
GINASIAL	1.ª	92		16	
	2.ª	82		15	
	3.ª	80		15	
	4.ª	49	203	9	55
CIENTÍFICO	1.ª	68		12	
	2.ª	48		9	
	3.ª	93	209	17	38
CLÁSSICO	1.ª	15		3	
	2.ª	17		3	
	3.ª	6	38	1	7
	X	550	550		

A amostra foi, pois, integrada por 550 alunos. Dêste total, 55% pertenciam ao 1º ciclo do ensino secundário e 45% ao 2º, assim distribuídos: 38% cursavam o científico e 7% o clássico.

Observe-se, também, que o universo real não mais era formado pelos 22.828 alunos matriculados, no início do ano escolar

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SELECIONADOS POR CURSO E SÉRIE



FONTE: S.P.O.P.

de 1961, nos cursos secundários noturnos da Guanabara. A forte evasão que nêles ocorre deve ter subtraído alguns milhares àquele total.

1.5 — *As instruções e o questionário*

No período compreendido entre 30 de outubro e 4 de novembro, foram elaboradas as Instruções e preparado o Questionário. As primeiras e o segundo foram mimeografados em um só do-

cumento (uma simples fôlha de papel, tamanho ofício) a fim de facilitar a obtenção das respostas. Ei-lo:

QUESTIONÁRIO SÓCIO-PEDAGÓGICO

a) INSTRUÇÕES PARA O SEU PREENCHIMENTO

1. Êste questionário não identifica o estudante que o preenche. Você não deve, pois, assiná-lo.
2. Leia cada ítem com atenção. Em seguida, coloque um X no respectivo quadrado ou, então, preencha, adequadamente, a linha em branco.
3. Caso você não professe nenhuma religião, não tenha filhos e dependentes, deixe em branco os ítens 5, 7 e 8. E caso você não exerça nenhuma atividades profisisonal, deixe em branco os ítens 12, 13, 14 e 15.
4. E' aconselhável que você leia duas vêzes, antes de respondê-los, os dois últimos ítens, de números 17 e 18. Observe que, em ambos, sòmente um quadrado deverá ser assinalado. Êste quadrado é o que corresponde à sua "recreação principal" ou à "razão principal" que o levou a fazer o curso secundário.
5. A validade da pesquisa que está sendo feita com a aplicação dêste Questionário depende, bàsicamente, da veracidade de suas respostas. Se lhe ocorrer alguma dúvida, solicite ao Professor que o esclareça.

b) ITENS

1. Idade. ..... anos. 2. Nasceu no Estado de (o): .....
3. Reside no bairro ou subúrbio de (o): .....
4. Sexo: masculino ☐; feminino ☐. 5. Religião: .....
6. Estado civil: solteiro ☐; casado ☐; viúvo ☐; desquitado ☐.
7. Número de filhos que possui: .....
8. Número de dependentes que possui: .....
9. Curso que freqüenta: ginasial ☐; científico ☐; clássico ☐.
10. Série que freqüenta: 1ª ☐; 2ª ☐; 3ª ☐; 4ª ☐.
11. Atividade profissional do pai: .....
12. Atividade profisional (trabalho ou emprêgo) que você exerce: .....
.....
13. Você trabalha: por conta própria ☐; no Serviço Público ☐; em emprêsa particular ☐.
14. Remuneração mensal: Cr$ .....
15. Número de horas que você trabalho por dia: .....
15. Profissão que você deseja exercer: .....
17. Sua recreação principal (assinale uma só): cinema ☐; futebol ☐; basquetebol ☐; natação ☐; regatas ☐; coleção de objetos ☐; corridas de cavalos ☐; rádio ☐; teatro ☐; televisão ☐; leitura ☐; baile ☐; não possui nenhuma recreação ☐; outra recreação ☐ e nome da outra recreação: .....
.....

18. Razão principal que o levou a fazer o curso secundário (assinale uma só):
Fazer um curso técnico ☐. Qual? .....
Fazer um curso superior ☐. Qual? .....
Obter cultura geral ☐;
Obter melhor emprêgo público ☐;
Obter melhor emprêgo em emprêsa particular ☐;
Valorizar o trabalho que exerce por conta própria ☐;
Ocupar o tempo disponível ☐;
Obediência à determinação dos pais ou responsáveis ☐;
Razão desconhecida ☐;
Outra razão: .....

1.6 — *A aplicação do questionário e a apuração dos resultados*

Após ter havido um entendimento prévio com os Diretores dos estabelecimentos escolhidos, foram êstes visitados pelos pesquisadores no período aprazado: de 6 a 11 de novembro.

Através dos corpos docentes e administrativos, foram os Questionários distribuídos aos alunos presentes. Recolhidos, em seguida, iniciou-se a fase de apuração e tabulação dos dados.

Essa foi a fase mais demorada da pesquisa. Tendo começado no dia 13 de novembro, só pôde ser, pràticamente, concluída, nos últimos dias do mês subseqüente. Dois foram os fatôres responsáveis pela demora: o primeiro decorreu da apuração manual dos Questionários e o segundo do fato de que, nesse período, achavam-se os pesquisadores muito atarefados com os seus deveres como Inspetores de ensino e como Professôres.

2. EDUCAÇÃO E MOBILIDADE SOCIAL: ASPECTOS GERAIS

2.1 — *A estrutura social brasileira*

A partir do término da 2ª guerra mundial, a nação brasileira tem constituído objeto de inúmeros estudos que abordam, ora os seus lineamentos gerais, ora características particulares das suas metrópoles ou das pequenas comunidades rurais, esparsas pela vastidão de sua hinterlândia.

Todos êsses estudos poderiam ser reunidos sob uma única epígrafe: o subdesenvolvimento nacional. Ao usarmos esta expressão damos a ela um amplo significado econômico, político, pedagógico e social.

Nação subdesenvolvida é aquela que possui um baixo nível de vida expresso em pequena renda "per capita", em inadequada produtividade, em alta percentagem de analfabetos, em carência

de profissionais qualificados, no predomínio de uma agricultura e pecuária baseada em técnicas rudimentares etc.

A insegurança das instituições políticas, as migrações internas, o consumo das várias modalidades de energia e a estrutura social são outros elementos através dos quais podemos penetrar em todo o vasto conteúdo da expressão.

A estrutura social brasileira apresenta a clássica configuração de uma pirâmide, de base ampla e ápice estrangulado. Segundo ROBERT J. HAVIGHURST ("Educação, mobilidade social e mudança social em quatro sociedades — Estudo comparado", *in* "Educação e Ciências Sociais", Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, nº 6, 1957, pág. 117) às suas camadas correspondem as seguintes percentagens da população brasileira: classe alta, 2%; classe média alta, 3% classe média inferior, 12%; classe alta, 35%; e classe baixa inferior, 50%.

À página seguinte de seu trabalho, o autor observa: "O Brasil está em fase de transição, de uma aristocracia agrícola para uma democracia industrial. A atual classe mais alta consiste, principalmente, em uma elite rural e um nôvo grupo mais alto de industriais e grandes homens de negócio. A camada mais alta da classe média inclui fazendeiros abastados, donos e gerentes de emprêsas e a maioria dos profisisonais. A camada mais baixa da classe média consiste em um grupo, que cresce ràpidamente, de empregados no comércio, na indústria e no govêrno, profissionais de menor importância local e pequenos donos ou gerentes de emprêsas. A camada mais alta da classe mais baixa consiste, principalmente, em operários e artesãos urbanos na indústria e aumentará, ràpidamente, com a crescente industrialização".

Essa descrição da nossa estrutura social enquadra o Brasil como nação subdesenvolvida, mas que está sofrendo vigoroso processo de mudança comandado pela industrialização, pela democracia e pela educação. As inúmeras falhas e distorções porventura encontradas e apontadas nesse processo não são suficientes para permitir a afirmação de que o seu contrôle escapou das referidas fôrças sociais.

A industrialização, a democracia e a educação comandam a luta pelo desenvolvimento nacional. E à medida que êste se intensifica, entre avanços e recuos, correlatamente se intensifica no Brasil, pelo menos em suas grandes comunidades urbanas, a mobilidade social vertical ascendente.

2.2. — *A mobilidade social*

Todo processo de desenvolvimento é, em última análise, um processo de divisão do trabalho. Como é sobejamente conhecido,

esta leva à multiplicação e diversificação das atividades profissionais. E estas, em função do prestígio que conferem e da remuneração que propiciam aos que as exercem, escalonam-se hieràrquicamente e se distribuiem pelas camadas da estrutura social.

Atividade profissional significa, geralmente, qualificação do indivíduo e escolaridade. Qualificação e escolaridade, por sua vez, significam educação. Conseqüentemente, a educação, pondo à parte o seu relevante e nobre aspecto de formação do caráter e de transmissão dos "mores" da sociedade, é um processo de distribuição das pessoas, segundo suas aptidões e oportunidades, pelos "status" profissionais.

Cada "status" profissional requer uma determinada educação. Quanto mais elevado aquêle fôr, mais demorada esta será. Em se tratando de profissões de grau universitário, o processo educacional pode ser idêntico nos níveis primário e médio, diversificando-se no último, isto é, no superior.

Àqueles que pertencem às camadas inferiores da estrutura social, as profissões de nível superior possuem grande poder de atração. Exercê-las significa ascender socialmente, passar, por exemplo, da classe baixa para a média e, em alguns casos, tangenciar e penetrar no estrato mais alto. A educação surge, pois, para êsses indivíduos, adolescentes ou adultos, como o grande instrumento de capilaridade social, verdadeira escada onde, cada degrau vencido, lhes outorgará um nôvo e mais elevado "status".

Mas a educação superior exige, de quem deseja recebê-la, um documento comprobatório de conhecimentos de nível médio. À crescente aspiração, por parte dos que ocupam "status inferiores" em nossa sociedade, de possuirem um título universitário, corresponde uma crescente demanda do ensino secundário.

Todavia, grande, é o número dos que são obrigados a renunciar, no início e no meio da jornada, a essa competição social. Dos muito recrutados na 1ª série do curso ginasial, poucos são os escolhidos para a outorga do almejado diploma de engenheiro, médico ou advogado. A soma de exigências que um completo curso universitário requer situa-se, comumente, acima das condições existenciais daqueles que pertencem às camadas baixas da estrutura social brasileira.

2.3 — *O valor simbólico e o funcional do ensino secundário noturno*

O acesso ao ensino secundário e a obtenção de um certificado de curso científico ou clássico é tanto mais difícil quanto mais baixa fôr a posição de um indivíduo na estrutura social. A luta pela satisfação das necessidades mais primárias da vida

cedo o envolve, obrigando-o a trabalhar e a assumir responsabilidades, de ordem financeira, ainda em plena adolescência. Durante o dia, é-lhe impossível estudar. Resta-lhe a noite. Daí a difusão, por todo o Brasil, dos cursos noturnos de nível secundário. Desnecessário será dizer que a expansão dêsses cursos correlaciona-se com a aquisição, por parte dos elementos integrantes das camadas mais baixas da sociedade, de uma consciência de seu "status" acompanhada de forte motivação para superá-lo.

O ensino secundário passou a ser visto como símbolo das camadas mais altas da sociedade, verdadeiro brazão outorgante de prestígio àqueles que o adquirissem. Ao mesmo tempo, o seu aspecto funcional ou industrial foi ressaltado, seja porque a cultura que êle propicia pode ser utilizada para a obtenção de melhores empregos, ou seja porque o certificado que êle fornece constitui, ao lado dos exames vestibulares, uma das chaves indispensáveis à abertura das portas dos cursos universitários.

A difusão do ensino ecundário, todavia, assestou poderoso golpe no seu valor simbólico. À medida que um número crescente de indivíduos, integrantes dos estratos inferiores, ia obtendo os certificados dos cursos ginasial, científico e clássico, o ensino secundário, paralelamente, ia, também, deixando de se identificar com as camadas superiores.

Assim como o ensino primário a ninguém confere prestígio social, assim, também, o ensino secundário sente declinar, cada vez mais, a sua distinção aristocrática.

Restou-lhe o seu valor instrumental. Mesmo êste apresenta-se cingido, quase que exclusivamente, à obtenção de um certificado indispensável ao acesso aos estudos profissionais de nível superior.

A cultura que, por fôrça das normas legais que o regem, o ensino secundário noturno deveria fornecer aos adolescentes e adultos que o procuram, tende a se reduzir a um mínimo, pela impossibilidade de ser transmitida. Esta impossibilidade decorre de vários fatôres. A fadiga dos alunos, os quais, em grande parte, trabalham; a estrutura inadequada dos currículos; a vastidão de alguns programas; a acomodação de vários professôres a uma situação de baixo rendimento escolar; a pobreza das instalações e a carência de material didático são, dentre outros, alguns dêsses fatôres.

Ocorre, ainda, acrescentar que, uma vez matriculados nos cursos secundários, os alunos começam a perceber, em face da motivação que os levou a estudar, serem desnecessárias diversas disciplinas e várias partes dos programas que lhes são ministrados.

Quase desaparecido o valor simbólico e reduzido o valor funcional do ensino secundário, não deve causar nenhuma estranheza o fato de que tantos adolescentes e adultos, que estudam à noite, preocupem-se, apenas, com a promoção e a conclusão do custo.

3. O ALUNO DOS CURSOS SECUNDÁRIOS NOTURNOS NO ESTADO DA GUANABARA: ALGUNS TRAÇOS PSICO-SÓCIO-ECONÔMICOS

3.1 — *Dados etários*

Os 550 alunos integrantes da amostra pesquisada permitiram a confecção da seguinte tabela:

QUADRO IV

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS ALUNOS PESQUISADOS

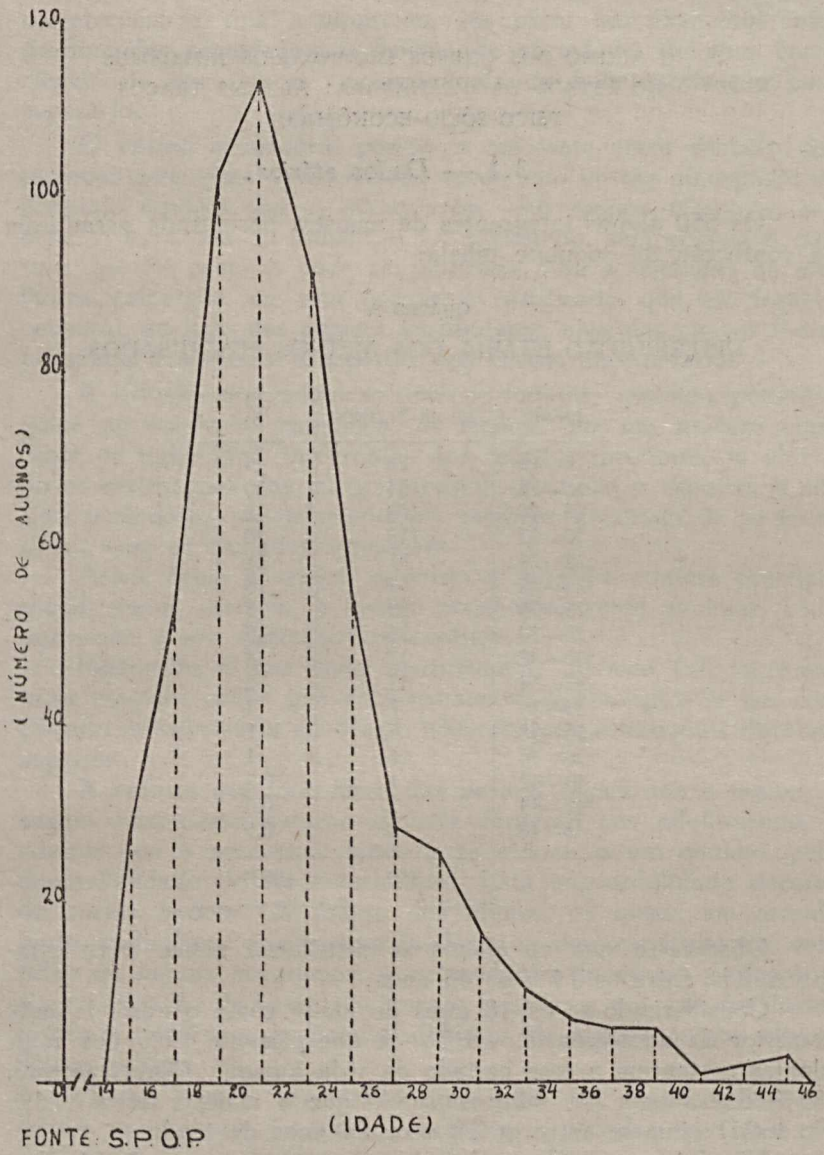
IDADE	Nº DE ALUNOS	%
14—16	28	5
16—18	53	10
18—20	103	19
20—22	113	20
22—24	91	17
24—26	54	10
26—28	29	5
28—30	26	5
30—32	17	3
32—34	11	2
34—36	7	1
36—38	6	1
38—40	6	1
40—42	1	0,2
42—44	2	0,3
44—46	3	0,5
—	550	100,0

Observe-se que os alunos se distribuem numa faixa compreendida entre os 14 e os 46 anos.

Considerando-se os 18 anos de idade como o normal limite superior da adolescência, verifica-se que sòmente 15% dos estudantes pertencem a êsse período da vida humana. Reversamente, 85% dos alunos são adultos, sendo que a maioria dêles (76% do total) situa-se entre os 18 e os 30 anos de idade.

Não foi encontrado nenhum estudante com menos de 14 anos, que é a idade a partir da qual o menor pode se empregar. Portanto, é de se presumir ser, via de regra, o próprio aluno quem

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS ALUNOS PESQUISADOS



FONTE: S.P.O.P.

financia os seus estudos. Êste fato correlaciona-se com o modesto "status" social de seu progenitor, cujo orçamento mensal não deve comportar despesas com o ensino secundário.

A partir dos 30 anos, vai-se tornando, cada vez mais rara, a presença de indivíduos na amostra. Ao ultrapassar essa idade, o indivíduo, comumente, ou já ocupa uma regular posição na estrutura social e, nesse caso, não necessita do curso secundário; ou já constituiu família e, em conseqüência, os deveres como cônjuge e progenitor impedem-no de estudar.

A média das idades corresponde a 21 anos.

Em suma: a distribuição etária da amostra fortalece a crença de que o ensino secundário, procurado e freqüentado, normalmente, por adultos, deve ser menos formativo e mais informativo. Ou com outras palavras: deve tornar-se mais funcional pelo ajustamento de sua organização às aspirações daqueles que nêle se matriculam e às necessidades do mercado de trabalho brasileiro.

3.2 — *Naturalidade e nacionalidade*

Na amostra foram encontrados indivíduos provenientes de tôdas as Regiões do Brasil e de três nações estrangeiras: Portugal, Itália e Espanha.

O quadro correspondente é o que segue, observando-se que foi dado um destaque especial aos alunos que nasceram no Estado da Guanabara.

QUADRO V

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR REGIÃO DO BRASIL E POR NAÇÃO ESTRANGEIRA ONDE NASCERAM

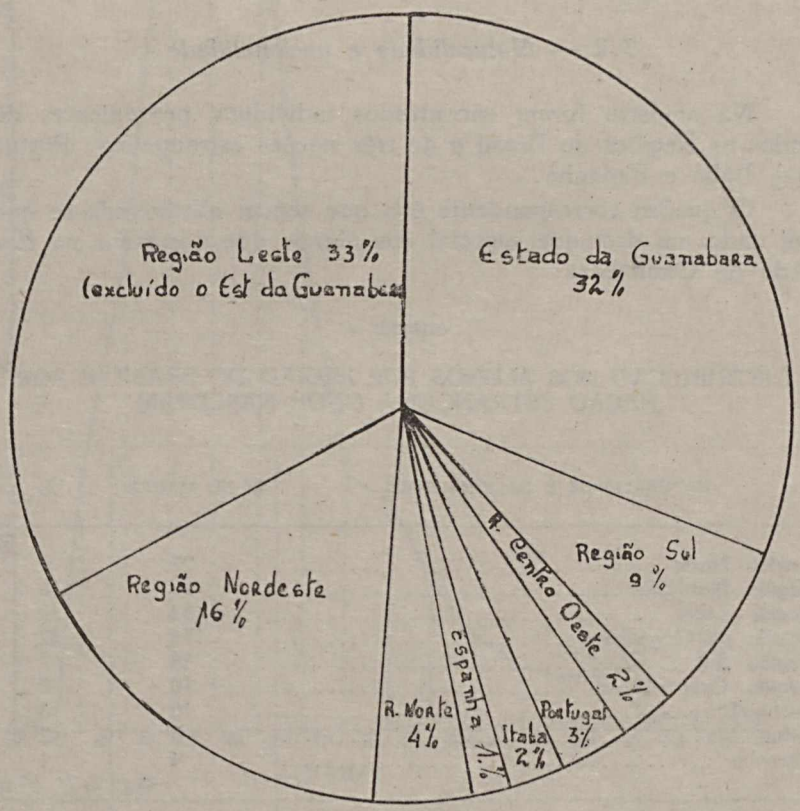
NATURALIDADE E NACIONALIDADE	Nº DE ALUNOS	%
Região Norte	22	4
Região Nordeste	92	16
Região Leste	182	33
Estado da Guanabara	178	32
Região Sul	38	7
Região Centro-Oeste	10	2
Portugal	16	3
Itália	8	2
Espanha	4	1
Total	550	100

No Estado da Guanabara nasceram, portanto, apenas 32% dos alunos pesquisados. A maioria é proveniente ou de outros Estado do Brasil (61%) ou de outras nações (6%).

O contingente oriundo da Região Leste, da qual se excetuou a Guanabara, é o maior, correspondente a 33% do total. A Região Nordeste figura com 16%. Das nações estrangeiras, Portugal surge em primeiro lugar, com 3%.

Êsses dados retratam as migrações internas e externas que se dirigem para o Estado da Guanabara, ou, melhor, para o Rio de Janeiro. A motivação fundamental de todo migrante é o de-

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR REGIÃO DO BRASIL E POR NAÇÃO ESTRANGEIRA ONDE NASCERAM



FONTE: S.P.O.P

sejo de ascenção sócio-econômico. Daí, procurar êle o curso secundário noturno, onde, após a jornada diária de trabalho, poderá habilitar-se à objetivação dêsse desejo.

De acôrdo com a amostra, 67% dos alunos são migrantes. Os cariocas compõem a minoria dos estudantes matriculados em seus cursos secundários noturnos.

Pode-se presumir que nos cursos diurnos dá-se o inverso. Os adolescentes cariocas, filhos de naturais da Guanabara ou de famílias há muito radicadas neste Estado, devem possuir um "status" social melhor, que os possibilita estudarem sem trabalhar.

A citada motivação do migrante exige que o ensino que lhe é ministrado seja bem pragmático, o que não ocorre no curso secundário. Pode-se, pois, pelo menos como hipótese de trabalho, formular a seguinte proposição: sob tôda a teia das relações existentes entre os corpos administrativo, docente e discente dos estabelecimentos que funcionam à noite, deve existir um conflito latente entre aquilo que grande parte dos alunos deseja e aquilo que lhes é transmitido em classe.

Convém observar que as turmas são heterogêneas no que tange à naturalidade.

3.3. — *Residência*

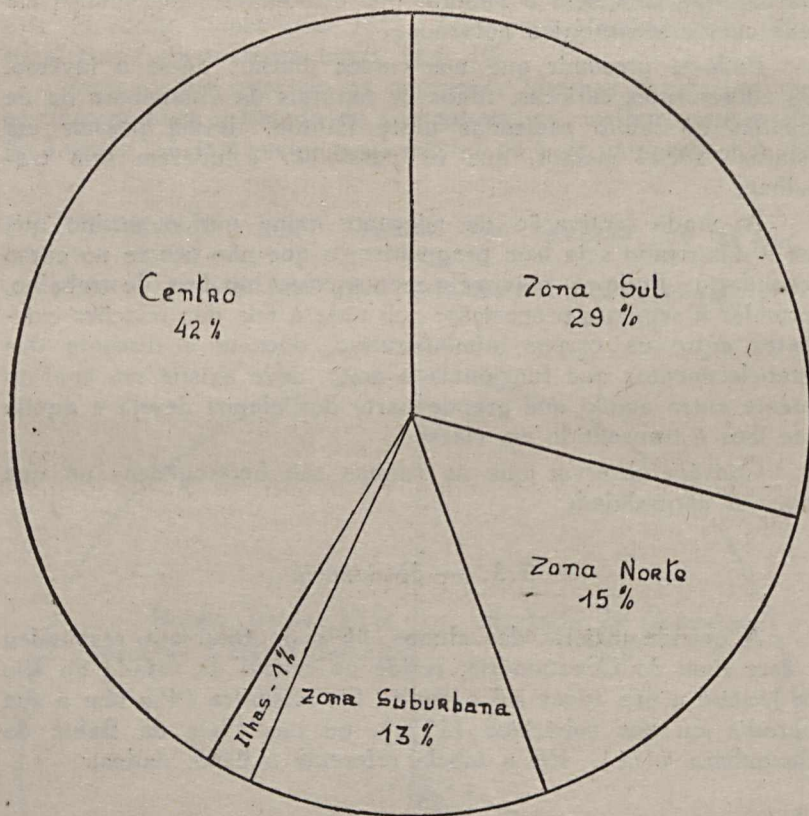
A grande maioria dos alunos, 86% do total que respondeu a êsse ítem do Questionário, reside no centro da cidade do Rio de Janeiro e nas zonas sul e norte. Os restantes 14% têm a sua moradia ou nos subúrbios (13%), ou nas Ilhas da Bahia da Guanabara (1%). Eis a tabela referente a êsses dados:

QUADRO VI

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O LOCAL DE MORADIA

RESIDÊNCIA	Nº DE ALUNOS	%
Centro	222	42
Zona Sul	148	29
Zona Norte	25	15
Zona Suburbana	65	13
Ilhas	3	1
Total	513	100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O LOCAL DE MORADIA



Fonte: S.P.O.P.

Anote-se o seguinte: dos 550 alunos componentes da amostra, 513, isto é, 93% do total, mencionaram a sua residência, enquanto que 37, ou seja, 7%, omitiram-na.

Os dados obtidos permitem observar, tendo em vista a natureza de suas ocupações e os estabelecimentos de ensino freqüentados, que os alunos, tanto quanto possível, procuram residir relativamente próximos dos seus empregos e dos seus educandários. Essa distribuição ecológica facilita-lhes a locomoção e o transporte e constitui, pois, um elemento favorável no cumprimento de seus horários de trabalho e de estudo. Mesmo assim,

além da irregularidade que se observa na freqüência geral dos turnos da noite, a primeira aula é, não raro, sacrificada pela ausência ou pela impontualidade do aluno.

A preferência pelo Centro e pela Zona Sul é um dado que se vincula à naturalidade e à nacionalidade dos alunos. Se 71% dos alunos residem naquelas zonas, uma percentagem bem próxima, isto é, 67%, é constituída por migrantes.

A ascenção social é um processo competitivo que exige um grande consumo de energia física e mental. A moradia, por mais simples que seja, desde que bem localizada, economiza esforços, tempo e dinheiro. Na luta pela vida, o aluno do curso secundário noturno, de um modo geral moço e solteiro, tem e pode fazer, de sua moradia, uma arma de combate.

3.4 — *Sexo*

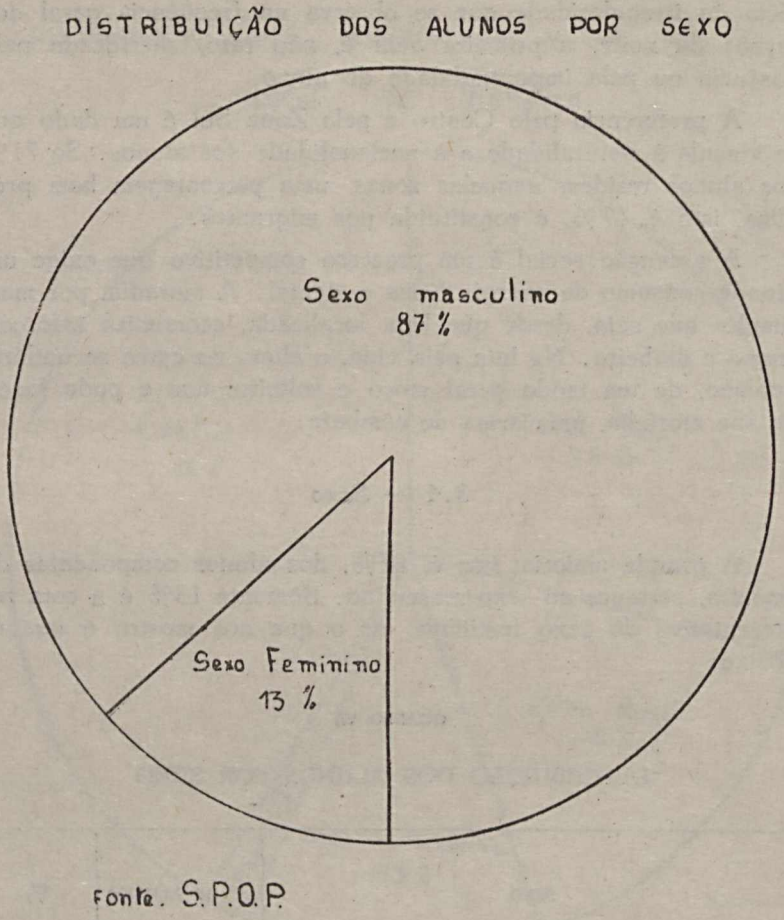
A grande maioria, isto é, 87%, dos alunos componentes da amostra, pertence ao sexo masculino. Sòmente 13% é a cota representativa do sexo feminino, eis o que nos mostra o quadro abaixo:

QUADRO VII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO

SEXO	Nº DE ALUNOS	%
Masculino	481	87
Feminino	69	13
Total	550	100

Levando-se em consideração os padrões de masculinidade e feminilidade da cultura brasileira e as profissões mais ambicio-



nadas pelos alunos pesquisados, pode-se dizer que o curso secundário noturno destina-se muito mais ao homem do que à mulher. A esta, por exemplo, se apresenta difícil, muitas vêzes, movimentar-se, sòzinha, à noite. Assim, também, a nossa cultura ensina que a ambição e a agressividade são atributos masculinos e não femininos. Êsses atributos são necessários à competição pelos "status" mais elevados da estrutura social. Portanto, devem ser encontrados, com relativa freqüência, entre aquêles que fazem os cursos ginasial, científico e clássico nos turnos da noite. Daí a predominância numérica dos alunos sôbre as alunas no ensino secundário noturno.

Essa grande percentagem, nas turmas, de estudantes adultos e do sexo masculino repercute, sem dúvida, nos professôres dos

cursos noturnos, levando-os a se ecomodarem a certas formas de conduta que, por certo, não admitiriam nos alunos que freqüentam os turnos da manhã e da tarde. Até certo ponto, são os alunos que conduzem o comportamento do professor em classe, aprovando-o ou desaprovando-o segundo seus interêsses imediatos ou mediatos. Para tanto, utilizam os estudantes diversas técnicas de contrôle social, as quais constituem um tema sobremodo interessante a ser incluído em um programa de pesquisas.

3.5 — *Religião*

Responderam a êsse item 486 alunos, isto é, 88% dos componentes da amostra. Deixaram de mencionar a religião que possuíam, ou a inexistência de crença religiosa, 64 estudantes, ou seja, 12% do total. A tabela expõe os dados obtidos:

QUADRO VIII

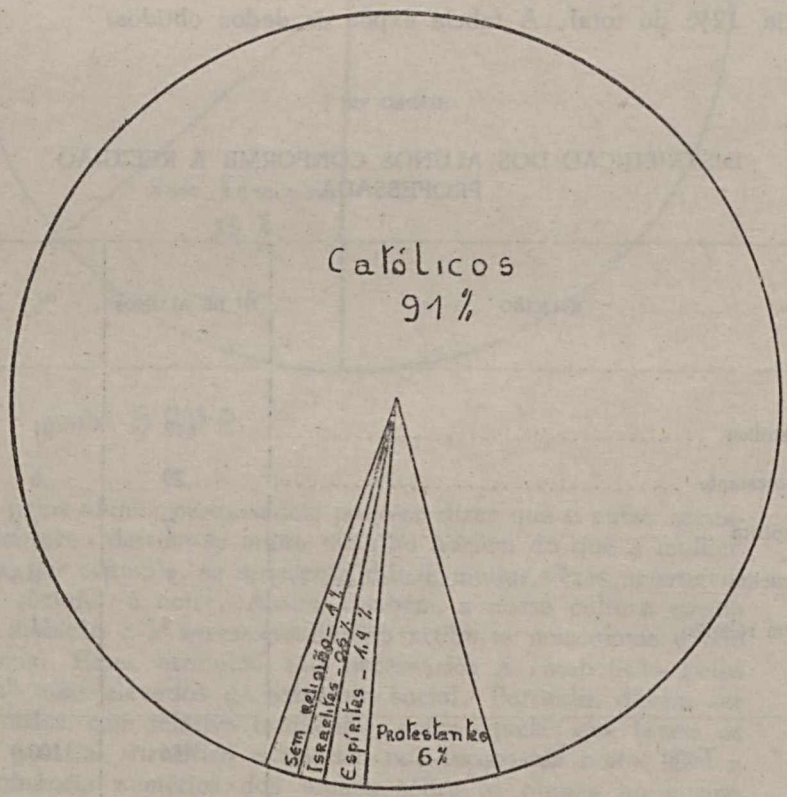
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME A RELIGIÃO PROFESSADA

RELIGIÃO	Nº DE ALUNOS	%
Católica	442	91
Protestante	29	6
Espírita	7	1,4
Israelita	3	0,6
Sem religião	5	1
Total	486	100,0

A grande maioria, ou seja, 91%, declarou ser católica. Em seguida vêm os protestantes, com 6%.

Enquanto 99% dos alunos responderam positivamente com relação às crenças religiosas, apenas 1% afirmou não possui nenhuma. Essa quase inexistência de irreligiosidade entre os estudantes confirma característica dos estratos sociais aos quais pertencem. Com efeito, o ceticismo em matéria de religião é raro entre os que se situam nas camadas mais baixas de nossa pirâmide social.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME A RELIGIÃO PROFESSADA



FONTE: S.P.O.P.

3.6 — *Estado civil*

A pesquisa revelou o seguinte:

QUADRO IX

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O ESTADO CIVIL

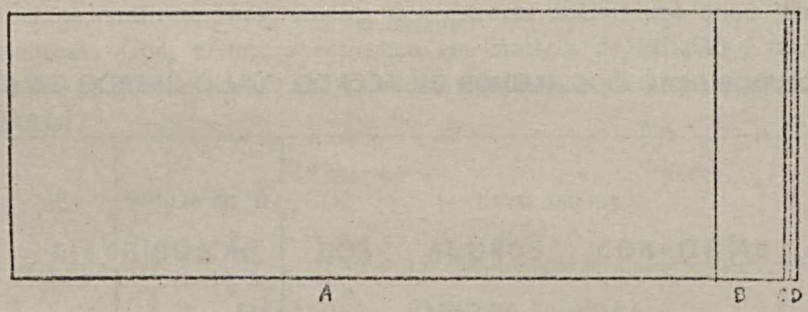
ESTADO CIVIL	Nº DE ALUNOS	%
Solteiro	504	91,6
Casado	44	8
Viúvo	1	0,2
Desquitado	1	0,2
Total	550	100,0

Vê-se, pois, que dos 550 alunos pesquisados, 504, ou seja, 91,6% do total, são solteiros. Êsse resultado correlaciona-se, principalmente, com a distribuição etária, as atividades profissionais exercidas e a remuneração mensal dos alunos.

Todavia, é digna de ser destacada a parcela dos casados, ao todo 44, correspondendo a 8% da amostra. E' de se presumir que, pelo menos, boa parte dêstes encontrem-se entre os 53 alunos com mais de 30 anos de idade ou os 46 que percebem uma remuneração mensal superior a Cr$ 30.000,00.

E' possível, também, que o processo competitivo, objetivando a ascensão social, atue como um freio no sentido de impedir, a muitos alunos solteiros, constituirem famílias. A mudança de estado civil pode significar, pelos encargos decorrentes, a interrupção dos estudos, e por conseguinte, a renúncia à conquista de um "status" profisisonal mais elevado.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O ESTADO CIVIL



A) Solteiros - 91,6 %

B) Casados - 8 %

C) Desquitados - 0,2 %

D) Viúvos - 0,2 %

Fonte S.P.O.P

3.7. — *Filhos e dependentes*

Dentre os casados, 33 possuem filhos.

Há 13 alunos com um único filho e 13 com dois. Um estudante declarou possuir sete. E' óbvio que quanto maior o número de filhos, maiores são os óbices à realização do curso.

Dos 550 alunos componentes da amostra, 100, ou seja, 18% do total, possuem dependentes. O número dêstes varia de 1 a 9, sendo que 81 estudantes mantêm de 1 a 3. Convém esclarecer que o total de alunos com dependentes inclui aquêles que têm filho.

As tabelas a seguir expõem todos os dados obtidos pertinentes a êsses ítens.

QUADRO X

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME O NÚMERO DE FILHOS

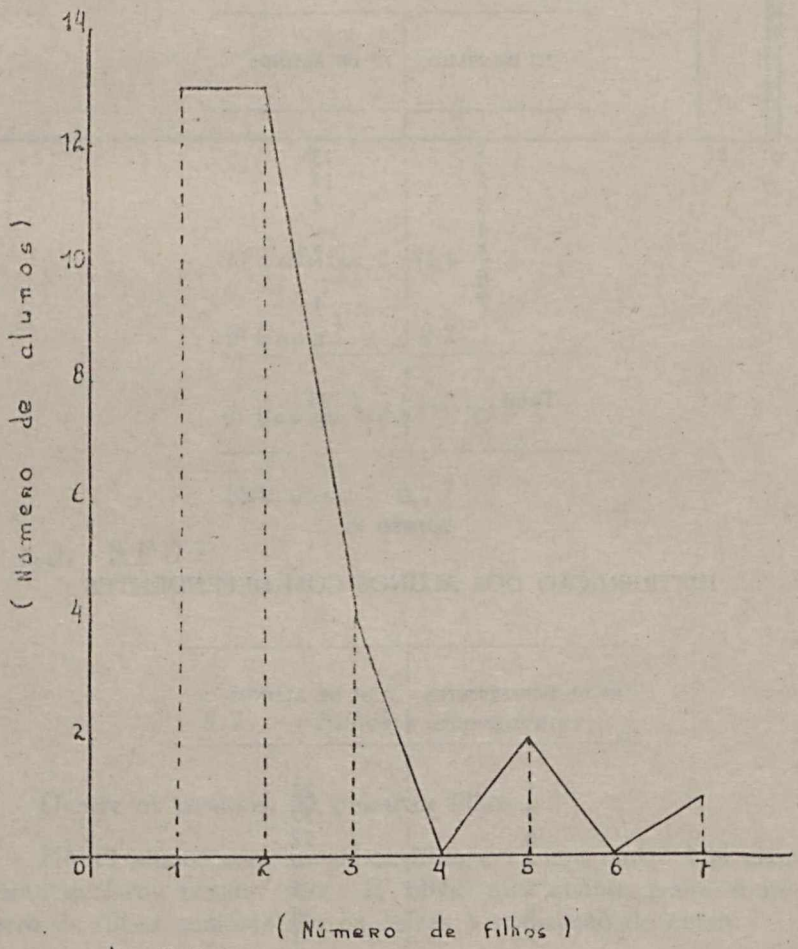
Nº DE FILHOS	Nº DE ALUNOS
1	13
2	13
3	4
4	—
5	2
6	—
7	1
Total	33

QUADRO XI

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DEPENDENTES

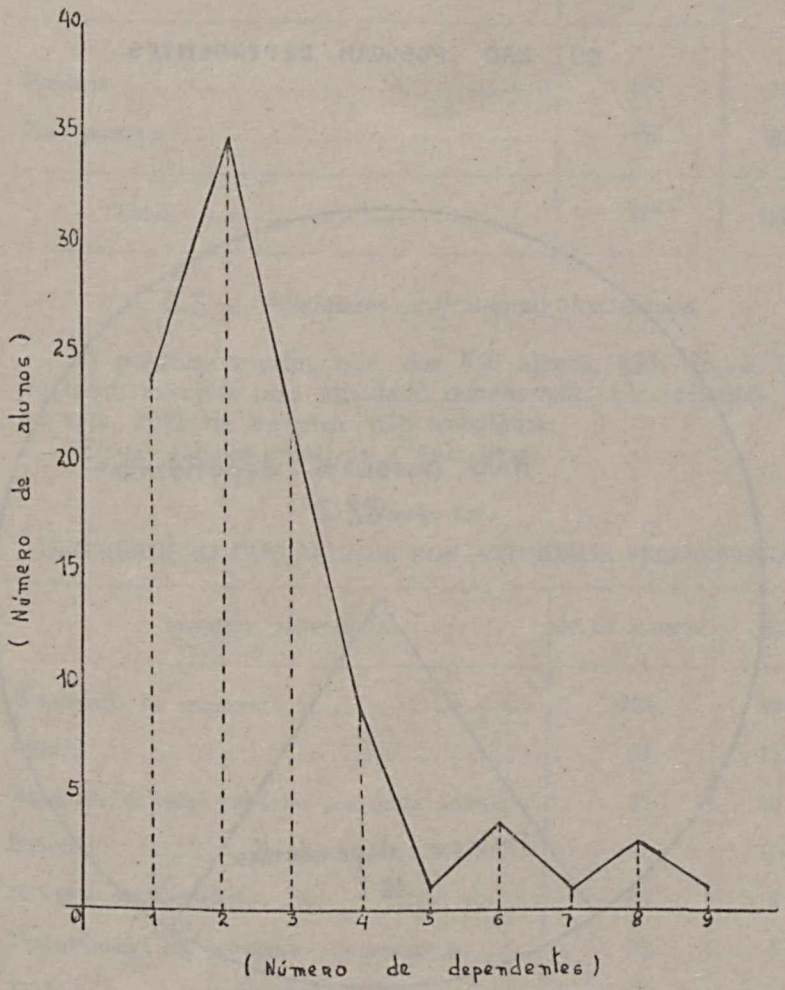
Nº DE DEPENDENTES	Nº DE ALUNOS
1	24
2	35
3	22
4	9
5	1
6	4
7	1
8	3
9	1
Total	100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME O NÚMERO DE FILHOS



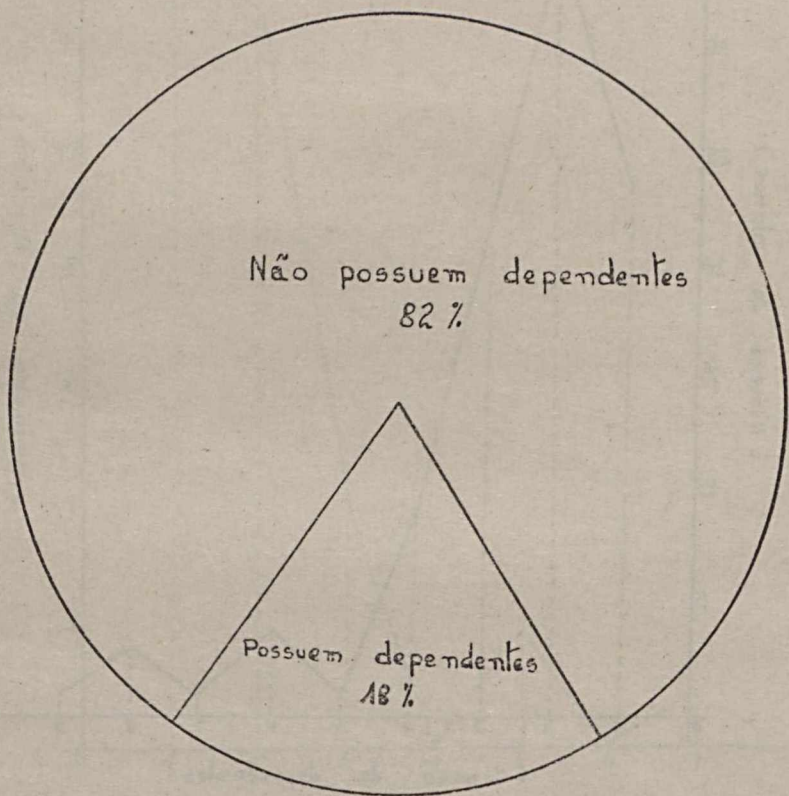
Fonte: S.P.O.P.

DISTRÍBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DEPENDENTES



Fonte: S.P.O.P

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME POSSUAM OU NAO POSSUAM DEPENDENTES



Fonte: S.P.O.P

QUADRO XII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME POSSUAM OU NÃO POSSUAM DEPENDENTES

DEPENDENTES	Nº DE ALUNOS	%
Possuem	100	18
Não possuem	450	82
Total	550	100

3.8 — *Atividades profissionais dos alunos*

A pesquisa revelou que, dos 550 alunos, 438, isto é, 80% do total, exercem uma atividade remunerada. Os restantes 112, ou seja, 20% da amostra, não trabalham.

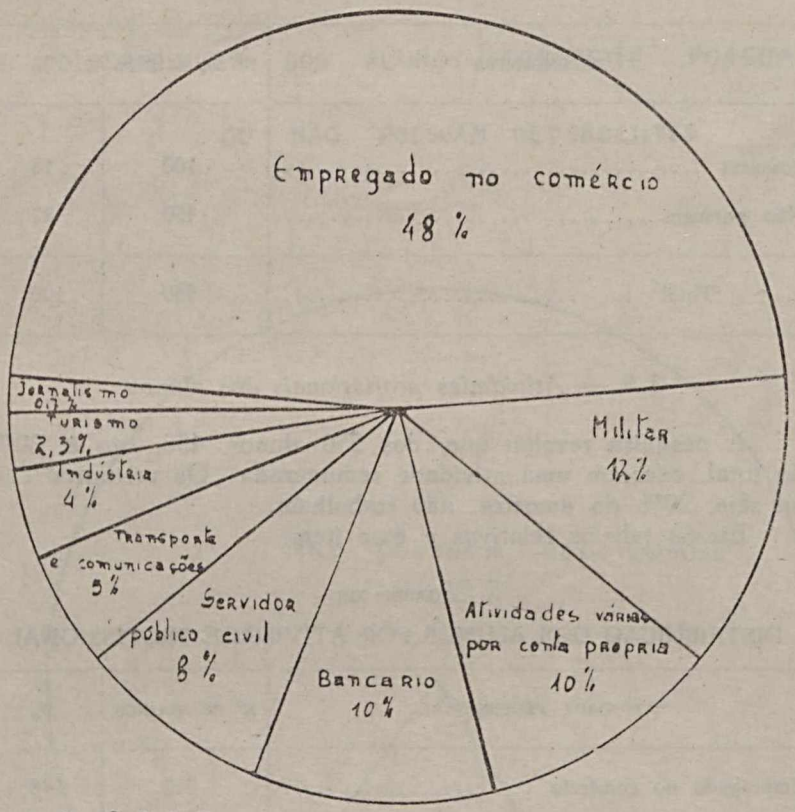
Eis as tabelas relativas a êsse ítem:

QUADRO XIII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ATIVIDADE PROFISSIONAL

ATIVIDADE PROFISSIONAL	Nº DE ALUNOS	%
Empregado no comércio	212	48
Militar	54	12
Atividade variadas exercidas por conta própria	45	10
Bancário	42	10
Servidor público civil	36	8
Trabalhadores em transporte e comunicação	18	5
Trabalhador na indústria	17	4
Empregado em turismo e hospitalidade	11	2,3
Trabalhador em emprêsa jornalística	3	0,7
Total	438	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ATIVIDADE PROFISSIONAL



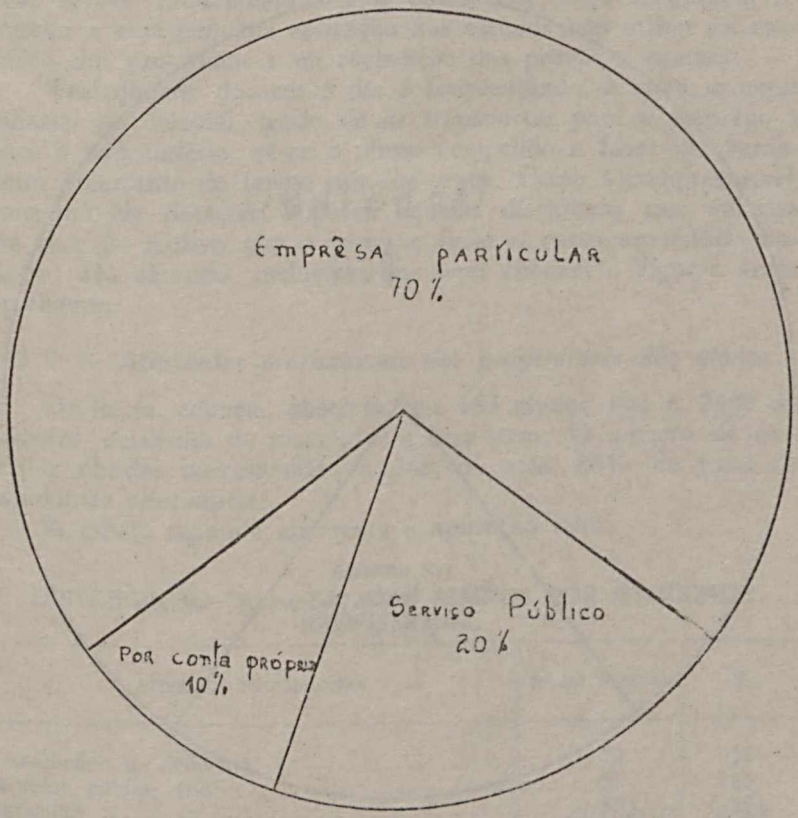
Fonte: S.P.O.P

QUADRO XIV

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME A ÁREA ONDE EXERCEM A ATIVIDADE REMUNERADA

EXERCÍCIO DA ATIVIDADE REMUNERADA	Nº DE ALUNOS	%
Emprêsa particular	303	70
Serviço Público	90	20
Por conta própria	45	10
Total	438	100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME A ÁREA ONDE EXERCEM A ATIVIDADE REMUNERADA



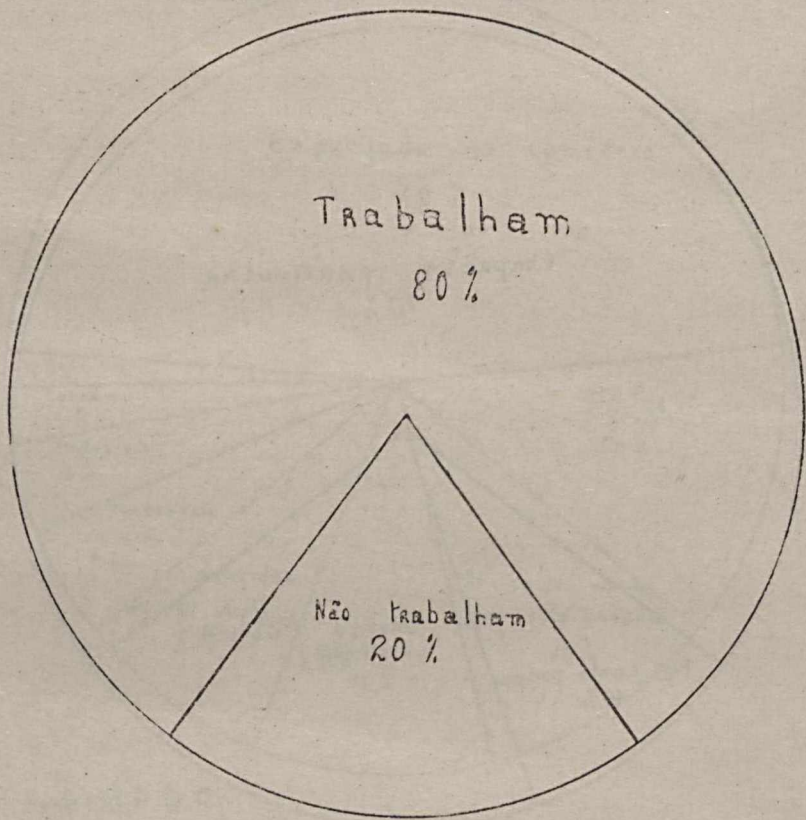
FONTE: S.P.O.P.

QUADRO XV

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME TRABALHEM OU NÃO TRABALHEM

ATIVIDADE REMUNERADA	Nº DE ALUNOS	%
Exercem	438	80
Não exercem	112	20
Total	550	100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME TRABALHEM OU NÃO TRABALHEM



Fonte: S.P.O.P.

De acôrdo com êsses quadros, de cada 10 alunos integrantes da amostra pesquisada, 8 trabalham. Dentre os que trabalham, 212 (48%) são empregados no comércio. Os cargos pertencem, na sua maioria (70%), às emprêsas privadas. Ao Serviço Público cabem 20%.

A relação das atividades situa, de um modo geral, os 438 alunos que as exercem, ou na camada baixa da classe média ou na que lhe é logo inferior: a camada alta da classe baixa. Trata-se, portanto, de indivíduos localizados nos estratos próximos à base de nossa pirâmide social, mas envolvidos por uma cultura capaz de estimular-lhes à conquista de melhores posições e que lhe propicia alguns instrumentos necessários à mobilidade ascendente.

O fato de que a maioria trabalha, repercute nas atividades didáticas dos educandários. A irregularidade da freqüência, mormente às vésperas das provas parciais, e a falta de tempo para o estudo das diversas disciplinas, encontram, nesse fato, uma das suas razões fundamentais. Por outro lado, essa freqüência irregular e essa pequena aplicação aos estudos vão influir na execução dos programas e na realização das provas e exames.

Trabalhando durante o dia e freqüentando, à noite, o curso ginasial ou colegial, tendo de se transportar para o emprêgo e para o educandário, vê-se o aluno compelido a fazer um verdadeiro orçamento do tempo que lhe resta. Como é compreensível, consigna êle dotações maiores àquelas disciplinas que valoriza em face do motivo que o levou a fazer o curso secundário noturno. Há algumas, inclusive, que nem chegam a figurar nesse orçamento.

3.9 — *Atividades profissionais dos progenitores dos alunos*

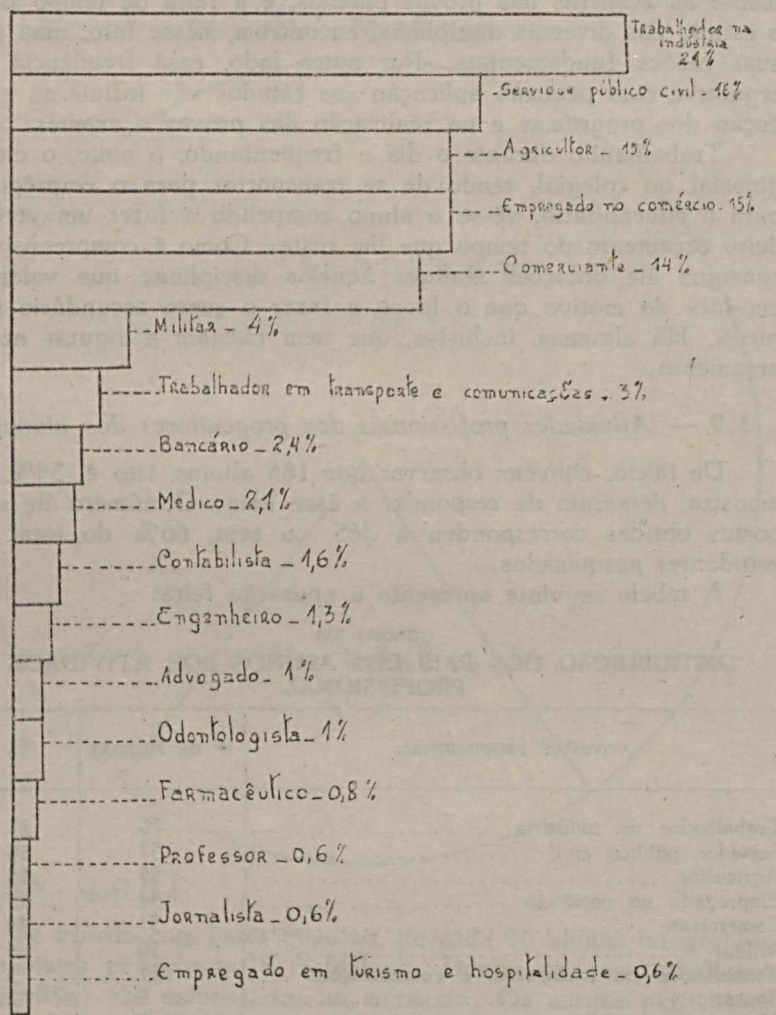
De início, convém, observar que 185 alunos, isto é, 34% da amostra, deixaram de responder a êsse ítem. O número de respostas obtidas correspondeu a 365, ou seja, 66% do total de estudantes pesquisados.

A tabela seguinte apresenta a apuração feita:

QUADRO XVI

DISTRIBUIÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS POR ATIVIDADE PROFISSIONAL

ATIVIDADE PROFISSIONAL	Nº DE PESSOAS	%
Trabalhador na indústria	76	21
Servidor público civil	57	16
Agricultor	55	15
Empregado no comércio	54	15
Comerciante	51	14
Militar	16	4
Trabalhador em transportes e comunicações	11	3
Bancário	9	2,4
Médico	8	21
Contabilista	6	1,6
Engenheiro	5	1,3
Advogado	4	1,0
Odontologista	4	1,0
Farmacêutico	3	0,8
Professor	2	0,6
Jornalista	2	0,6
Empregado em turismo e hospitalidade	2	0,6
Total	365	100,0



Fonte S.P.O.P.

De um modo geral, considerando as suas atividades profissionais, os estratos aos quais pertencem a grande maioria dos progenitores são os mesmos dos alunos que trabalham.

A comparação das percentagens dos progenitores que exercem as suas atividades na indústria (21%), no comércio (15%)

e nos bancos (2,4) com as correspondentes percentagens, encontradas no Quadro XIII, relativas aos estudantes que exercem atividades semelhantes (4%, 48% e 10%) parece indicar uma certa capilaridade social da geração dos filhos com relação à dos pais. Enquanto nesta são encontrados muitos operários, na outra preponderam os comerciários.

No rol das atividades dos progenitores, aparecem vários que são comerciantes e alguns que são médicos, engenheiros e advogados ou exercem outro profissão de nível superior. Portanto, pode-se presumir que, dentre aquêles, há um pequeno conjunto situado acima dos mencionados estratos, itso é, na classe média alta. Daí a existência, entre os 550 alunos pesquisados, de 112 (20% do total) que não trabalham, mas, apenas, estudam.

3.10 — *Remuneração mensal*

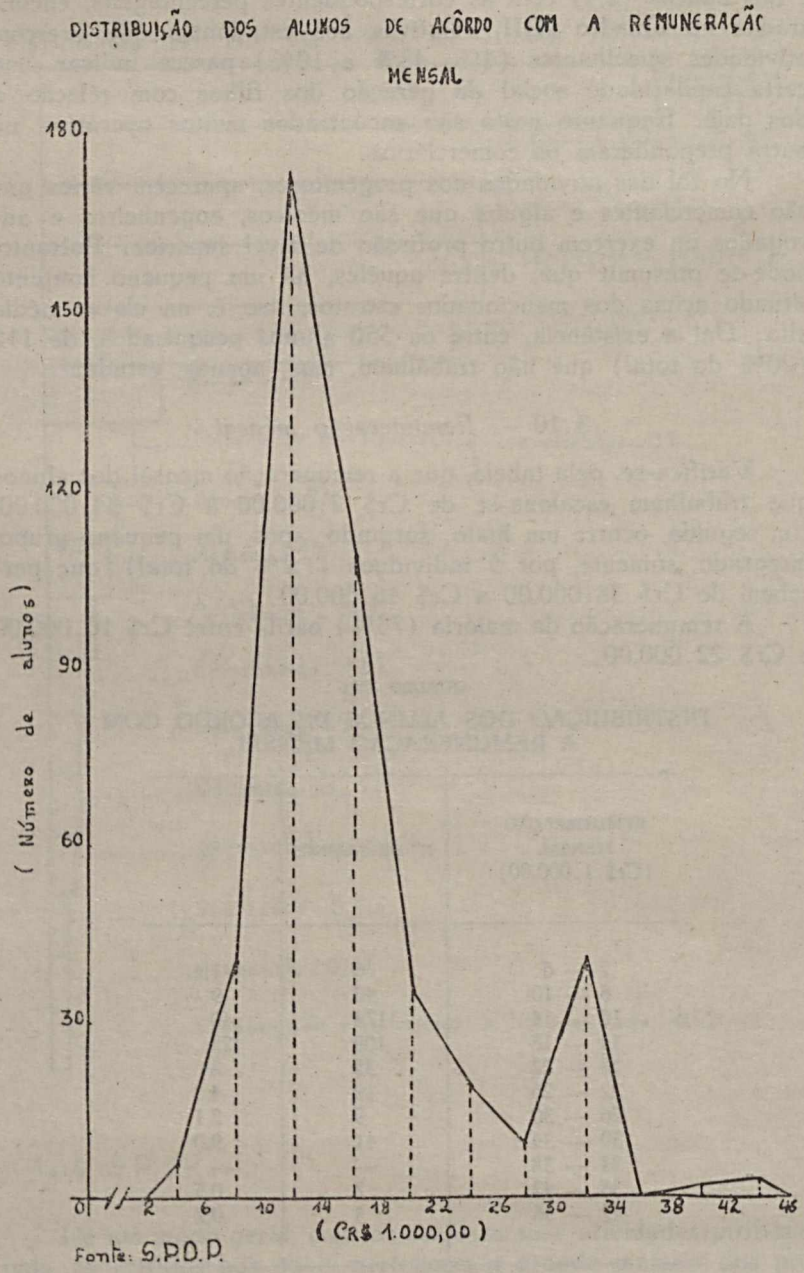
Verifica-se, pela tabela, que a remuneração mensal dos alunos que trabalham escalona-se de Cr$ 2.000,00 a Cr$ 34.000,00. Em seguida, ocorre um hiato, surgindo, após, um pequeno grupo, integrado, sòmente, por 5 indivíduos (1,2% do total), que percebem de Cr$ 38.000,00 a Cr$ 46.000,00.

A remuneração da maioria (73%) oscila entre Cr$ 10.000,00 e Cr$ 22.000,00.

QUADRO XVII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM A REMUNERAÇÃO MENSAL

REMUNERAÇÃO MENSAL (Cr$ 1.000,00)	Nº DE ALUNOS	%
2 — 6	6	1,4
6 — 10	40	9
10 — 14	174	40
14 — 18	109	25
18 — 22	35	8
22 — 26	19	4,3
26 — 30	9	2,1
30 — 34	41	9,0
34 — 38	—	—
38 — 42	2	0,5
42 — 46	3	0,7
Total.....	438	100,0


DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM A REMUNERAÇÃO MENSAL
180
150
120
90
60
30
0
(Número de alunos)
2
6
10
14
18
22
26
30
34
38
42
46
(CR$ 1.000,00)
Fonte: S.P.D.P.

Os dados do Quadro confirmam a posição da maioria dos alunos na estrutura social brasileira. Por outro lado, permite inferir que, muitos dêles, devem enfrentar problemas de ordem financeira. Tais problemas constituem uma causa subjetiva da fadiga mental e, portanto, não repercutir no aproveitamento escolar dêsses alunos.

O fato de que 87,7% dêsses estudantes percebem uma remuneração inferior a Cr$ 26.000,00 por mês, contraposto ao atual custo-de-vida, explica, pelo menos em parte, os freqüentes atrasos no pagamento das quotas das anuidades dos cursos secundários noturnos. Pagas as despesas com a alimentação, a moradia, os transportes, a recreação, a saúde e a vestimenta, pouco há-de sobrar, a muitos alunos, para fazerem face ao custo do estudo. Embora, de um modo geral, módica, quando comparada com os preços dos bens de consumo e dos serviços, a anuidade cobrada pelos cursos noturnos enfrenta o problema do exíguo orçamento de tantos estudantes que o freqüentam. Conseqüentemente, surgem as concessões de abatimento e, mesmo, de gratuidades, as moratórias e os cancelamentos de dívidas.

Em um dos educandários visitados, mostrou-nos o Diretor um gráfico de sua autoria, relativo às matrículas e anuidades no período compreendido entre 1949 e 1959. Constatou-se, então, o seguinte: à curva ascendente das anuidades correspondia uma curva descendente das matrículas. Em outras palavras: quanto maior era o aumento da anuidade escolar, menor era a matrícula no colégio. Infelizmente, dado o caráter reservado e particular da pesquisa que fundamentou a confecção do gráfico, tornou-se, para nós, impossível reproduzi-lo.

Vinculado ao item em foco, acresce observar o seguinte: os pesquisadores possuem informações que permitem supor freqüentarem, vários alunos, as aulas, sem que tenham podido ou possam fazer uma segunda refeição diária. Eis uma pequena, porém significativa ocorrência: em um estabelecimento visitado, um dos pesquisadores solicitou, ao encarregado do bar, um sanduíche de presunto. O encarregado desculpou-se por não poder atendê-lo. Não vendia êle êsse tipo de sanduíche porque o prêço do presunto era inacessível à bôlsa dos alunos.

3.11 — *Jornada diária de trabalho*

Dos 438 alunos que trabalham, 334, correspondendo a 76% do total, declaram o número de horas que dedicam, por dia, às

suas atividades remuneradas. Já 104 estudantes, ou seja, 24%, omitiram o número de horas da jornada diária de trabalho.

Êsse número possui uma amplitude que vai de 4 a 10. A grande maioria dos alunos, isto é, 87% dos que responderam ao item, trabalha de 6 a 9 horas, conforme comprovam os dados do quadro seguinte:

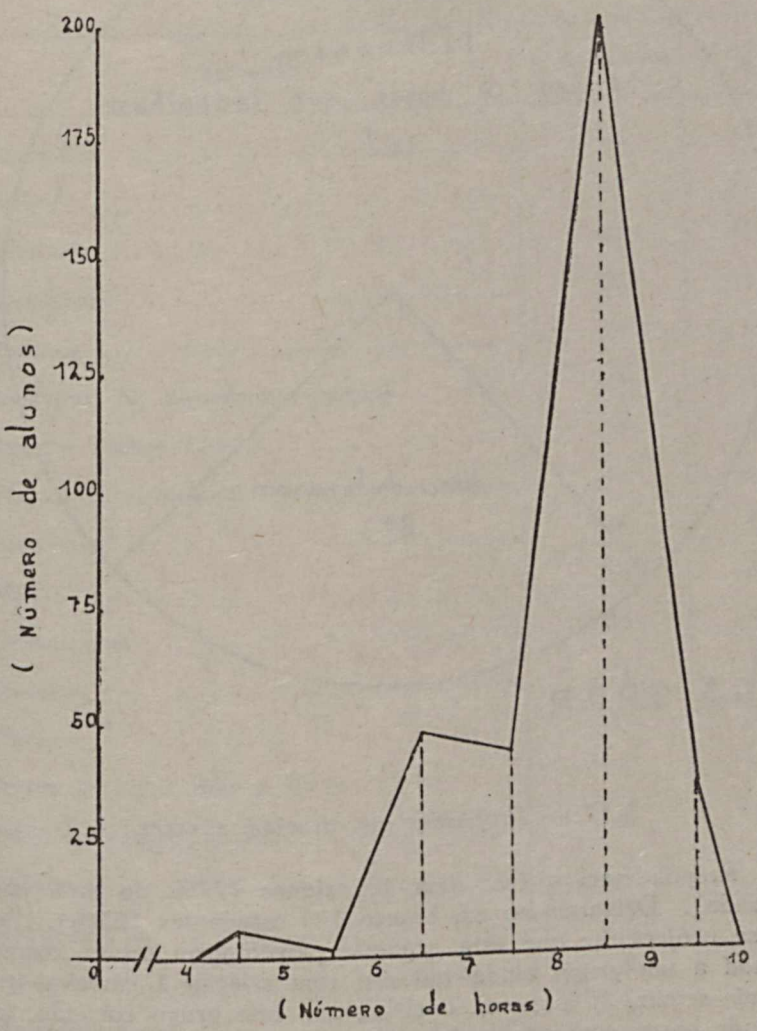
QUADRO XVIII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR DIA

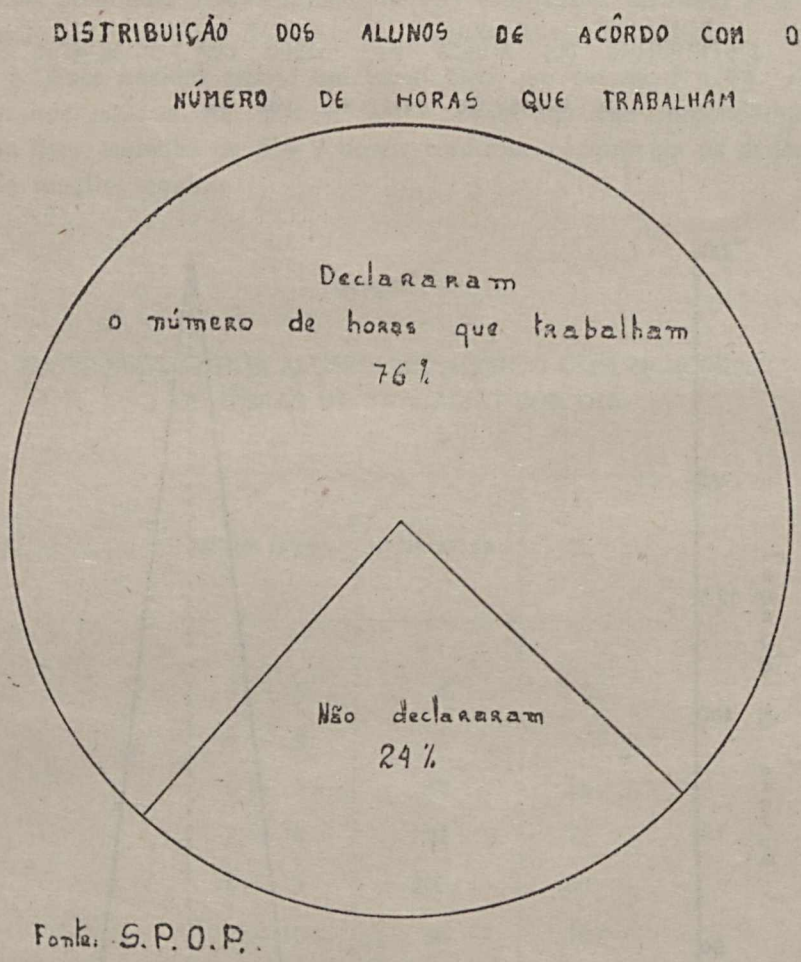
Nº DE HORAS	Nº DE ALUNOS	%
4 — 5	6	2
5 — 6	1	0,3
6 — 7	48	14
7 — 8	43	13
8 — 9	200	60
9 — 10	36	10,7
Total.....	334	100,0

Apesar das deficiências apresentadas pelo quadro, corrobora êle as afirmações referentes aos "status" sociais dos alunos dos cursos secundários noturnos e as observações relativas à fadiga, à freqüência escolar e ao aproveitamento didático dêsses estudantes.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR DIA



Fonte: S.P.O.P.



3.12 — *Profissões que desejam exercer*

Responderam a êsse item 426 alunos (77% do total pesquisado). Deixaram-no em branco 124 estudantes (23%). Pode-se conjecturar que esta segunda percentagem talvez corresponda a um grupo ainda indeciso com relação à carreira que deseja seguir. E' possível, também, que êsse grupo coincida, em grande parte, com aquêle formado pelos alunos que não trabalham (ao todo 112, ou seja, 20% da amostra).

Quem freqüenta o curso secundário e exerce uma atividade remunerada no Rio de Janeiro deve possuir uma atitude bem de-

finida relativa ao painel de profissões colocado à frente de seu desejo de ascensão social.

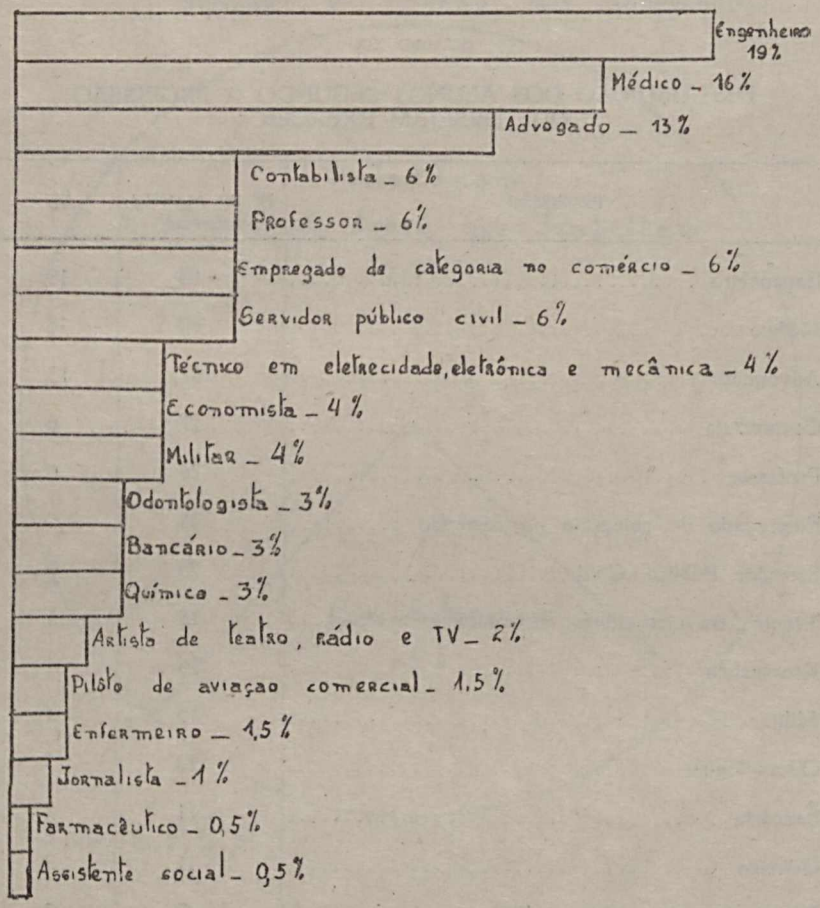
Eis a tabela concernente a êsse item:

QUADRO XIX

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO A PROFISSÃO QUE DESEJAM EXERCER

PROFISSÃO	Nº DE ALUNOS	%
Engenheiro	83	19
Médico	69	16
Advogado	57	13
Contabilista	27	6
Professor	26	6
Empregado de categoria no comércio	25	6
Servidor Público Civil	25	6
Técnico em eletricidade, eletrônica e mecânica	18	4
Economista	16	4
Militar	15	4
Odontologista	13	3
Bancário	11	3
Químico	11	3
Artista de teatro, rádio e TV	9	2
Piloto de aviação comercial	6	1,5
Enfermeiro	6	1,5
Jornalista	5	1
Farmacêutico	2	0,5
Assistente Social	2	0,5
Total	426	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO A PROFISSÃO QUE DESEJAM EXERCER



Fonte: S.P.O.P.

Observa-se que é preponderante o prestígio das profissões que exigem um curso de nível superior. Do total de alunos, 77,5% preferiram-nas, surgindo, em primeiro plano, a engenharia, a medicina e a advocacia.

O prestígio da engenharia associa-se ao desenvolvimento econômico do Brasil, vale dizer, à sua crescente industrialização.

Certamente, êsse prestígio crescerá à medida que o nosso parque industrial fôr aumentando, diversificando-se e enfrentando os problemas concernentes à competição econômica e à elevação da produtividade.

A medicina e a advocacia possuem, a par do seu valor funcional, um valor simbólico, vinculado à tradição de nossa estrutura social. Daí, as posições que ocupam no quadro.

Em último lugar figuram as profissões de farmacêutico e de assistente social, ambas escolhidas, sòmente, por 0,5% dos alunos. A primeira é antiga e, a segunda, recente na estrutura profissional universitária do Brasil. Pode-se presumir, portanto, que aquela sofre um processo de desgaste ou declínio de seu prestígio, enquanto essa ainda não conseguiu obtê-lo.

E' digno de menção o fato de aparecerem algumas profissões cuja emergência decorreu da mudança social que se opera no Brasil a partir de 1930. Trata-se das profissões de economista, piloto de aviação comercial, artista de rádio e TV e técnico em eletrônica.

Comparando-se êsse Quadro com o XIII, relativo às atividades profissionais que os alunos, efetivamente, exercem, verifica-se o enorme hiato que ocorre entre o que êles são e o que êles desejam ser. Se, no primeiro, 48% do total é formado por empregados no comércio, no segundo, 48% desejam ser engenheiros, médicos e advogados. Eis, pois, mais uma vez presente, o fenômeno da capilaridade social.

A comparação dessas duas tabelas e dêsses dados permite a formulação da seguinte hipótese: dentre os alunos que trabalha e freqüentam o curso secundário noturno, vários dêles, talvez, estejam submetidos a um processo de marginalidade, oscilando numa ambivalência entre a atividade profissional que são obrigados a exercer por fôrça de seu "status" social e aquela que, realmente, desejam exercer em face de suas aspirações, vocação e aptidões. A marginalidade é um conflito íntimo, decorrente do choque de valôres ou quaisquer outros elementos sócio-culturais que se excluem. No campo do trabalho, êsse conflito pode se revelar pelo absentismo, baixa produtividade, "turnover", irritabilidade, angústia e reclamações. Eis, aqui portanto, formulada uma hipótese que pode servir de base a uma pesquisa capaz de interessar, ao mesmo tempo, ao educador, ao economista, ao assistente social e ao administrador.

E' óbvio que essa marginalidade ou desajustamento reflete-se no comportamento do aluno, como aluno, nas suas queixas contra o currículo, os programas, os horários, as aulas, os professôres, as provas e exames e as anuïdades. A superação da marginali-

dade, na hipótese em causas, seria feita pela conquista de um "status" profissional de nível elevado. Para tanto, é necessária a conclusão do curso secundário. Conseqüentemente, os elementos discriminados, do currículo à anuïdade, a juízo dêsses alunos, devem ser de molde a facilitar e não a dificultar a obtenção do certificado de término de curso.

3.13 — *Formas de recreação*

Com relação ao ítem "recreação principal", foram obtidas 480 respostas, que correspondem a 87% do total da amostra. Inversamente, 70 alunos (13% do conjunto pesquisado) deixaram de respondê-lo.

O futebol e outros desportos figuram, apenas, como práticas, às quais os alunos comparecem na qualidade de espectadores.

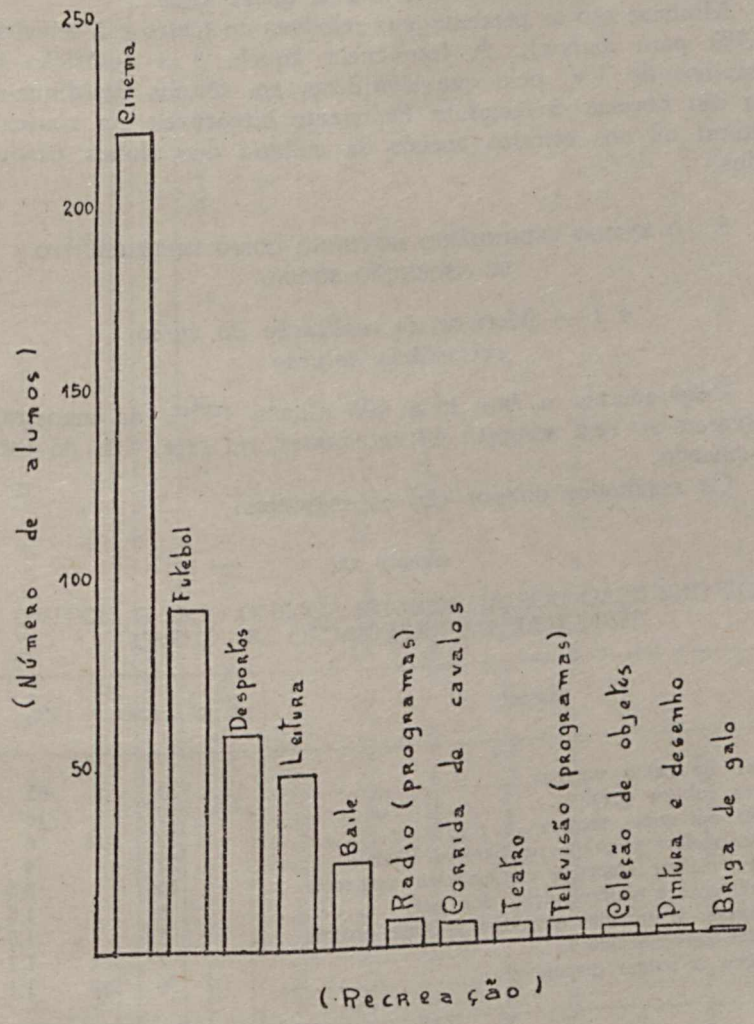
O quadro, a seguir, resume os resultados da apuração do item:

QUADRO XX

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM A RECREAÇÃO PRINCIPAL

RECREAÇÃO PRINCIPAL	Nº DE ALUNOS	%
Cinema	221	46
Futebol	92	19
Desportos	59	12
Leitura	48	10
Baile	24	5
Rádio (programas)	8	1,7
Corridas de cavalos	7	1,5
Teatro	6	1,3
Televisão (programas)	6	1,3
Coleção de objetos	4	1
Pintura e desenho	3	0,7
Briga de galo	2	0,5
Total	480	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM A RECREAÇÃO PRINCIPAL



Fonte: S.P.O.P.

O cinema e o futebol aparecem como as recreações principais da maioria dos alunos (65%), fato êste que dispensa comentários, dado o caráter popular dos mesmos.

A leitura, como atividade recreativa, comparece na proporção de 10%. Êste resultado condiz com a habitual afirmação de que "o aluno, hoje em dia, não lê quase nada".

Mínimas são as percentagens relativas ao teatro e à televisão (1,3% para ambos). A freqüência àquele e a aquisição de aparelhos de TV, pelo que significam em têrmos de dinheiro, não são normas de conduta fàcilmente integráveis no contexto cultural ou nos estratos sociais da maioria dos alunos pesquisados.

4. O ENSINO SECUNDÁRIO NOTURNO COMO INSTRUMENTO DE ASCENÇÃO SOCIAL

4.1 — *Motivos da realização do curso secundário noturno*

Responderam a êsse item 508 alunos (92% da amostra). Deixaram-no sem resposta 42 estudantes, ou seja, 8% do total pesquisado.

Os resultados obtidos são os seguintes:

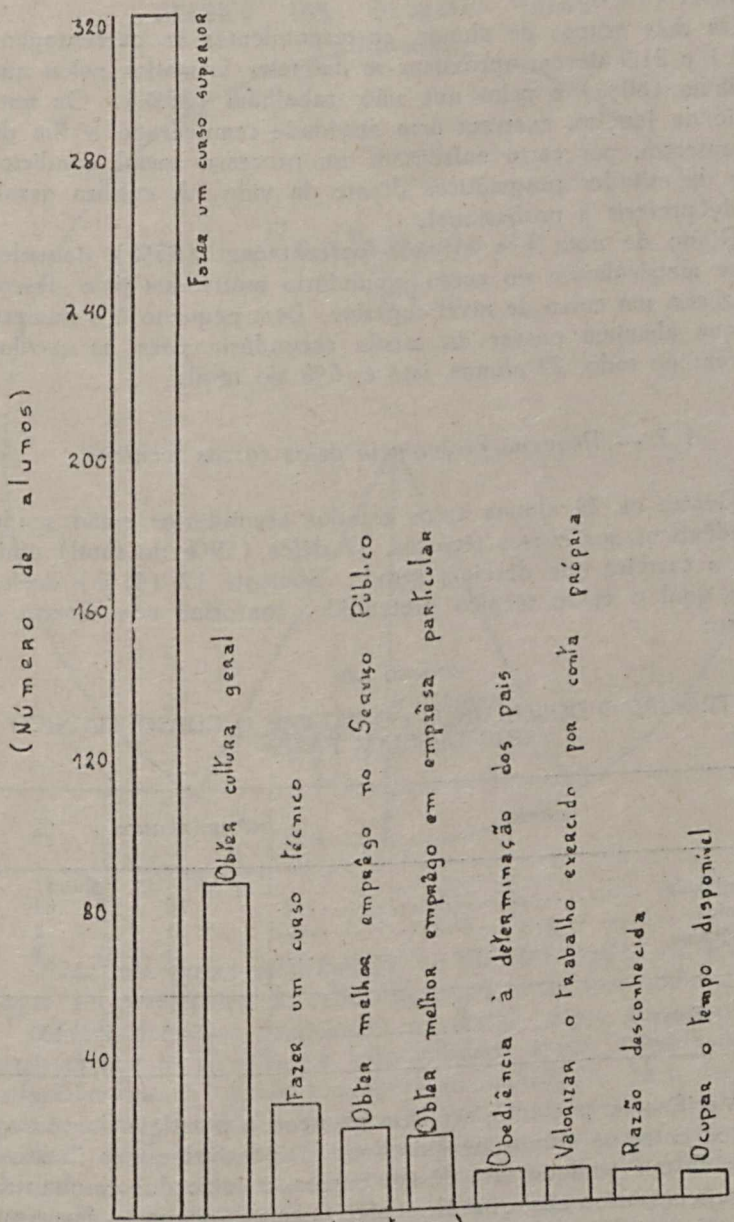
QUADRO XXI

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O MOTIVO PRINCIPAL DA REALIZAÇÃO DO CURSO

MOTIVO	Nº DE ALUNOS	%
Fazer um curso superior	320	63
Obter cultura geral	89	18
Fazer um curso técnico	29	6
Obter melhor emprêgo no Serviço Público	22	4
Obter melhor emprêgo em emprêsa particular	19	3,6
Obediência à determinação dos pais	8	1,5
Valorizar o trabalho exercido p/conta própria	8	1,5
Razão desconhecida	7	1,3
Ocupar o tempo disponível	6	1,1
Total	508	100,0

Conforme nos mostra a tabela, 78,1% dos alunos procuram, através do ensino secundário, ocupar, de modo definido, na sociedade, um nôvo ou melhor "status" profissional e econômico.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O MOTIVO PRINCIPAL DA REALIZAÇÃO DO CURSO



Fonte S.P.O.P.

Em contraposição, 21,9% ou optam pela cultura geral (18%) ou, então, alegam estar estudando por determinação dos pais (1,5%), por razão desconhecida (1,3%) e para ocupar o tempo disponível (1,1%).

Os dois grupos de alunos, correspondentes às percentagens de 78,1 e 21,9 devem aproximar-se daqueles formados pelos que trabalham (80%) e pelos que não trabalham (20%). Os que, no Rio de Janeiro, exercem uma atividade remunerada a fim de se manterem, por certo enfrentam um processo social condicionador de atitudes pragmáticas diante da vida. À cultura geral, hão de preferir a profissional.

Digno de nota é a elevada percentagem (63%) daqueles que se matricularam no curso secundário motivados pelo desejo de fazerem um curso de nível superior. Bem pequeno é o número dos que almejam passar da escola secundária para as escolas técnicas: ao todo, 29 alunos, isto é, 6% do total.

4.2 — *Pequena preferência pelos cursos técnicos*

Dentre os 29 alunos cujos estudos secundários estão sendo propedêuticos aos cursos técnicos, 17 dêles (59% do total) omitiram a carreira que desejam seguir. Sòmente 12 (41%) declararam qual o curso técnico pretendido, conforme nos mostra o quadro:

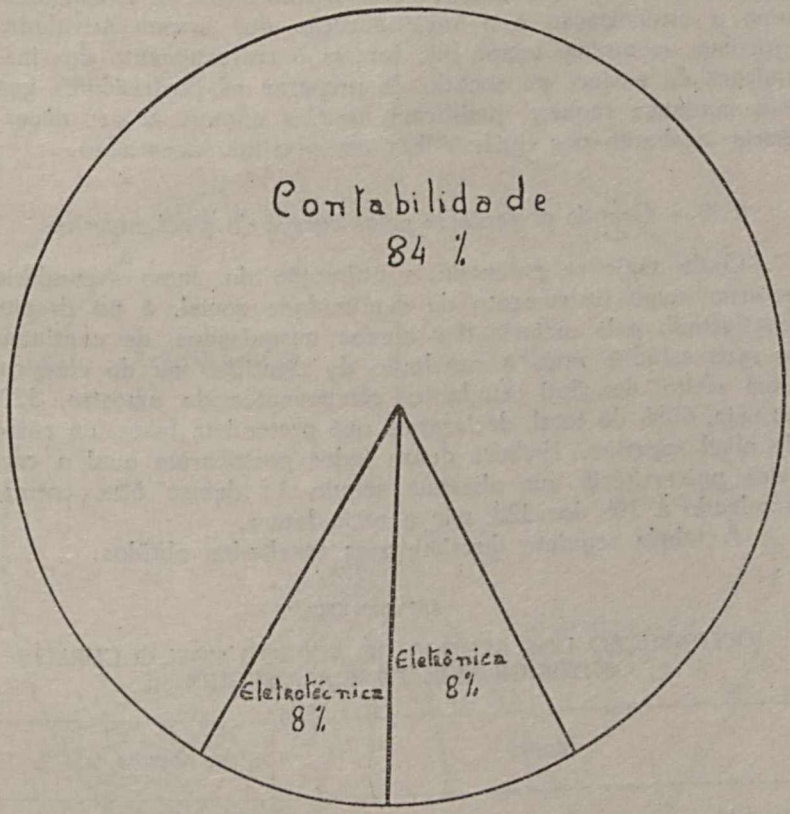
QUADRO XXII

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME O CURSO TÉCNICO QUE DESEJAM FAZER

CURSO	Nº DE ALUNOS	%
Contabilidade	10	84
Eletrônica	1	8
Eletrotécnica	1	8
Total	12	100

Verifica-se, portanto, ser bem pequeno o prestígio dos cursos técnicos entre os alunos pesquisados. E' possível que o "status" conferido por qualquer um dêsses cursos, a juízo dos estudantes, não seja superior aos que êles, efetivamente, ocupam. Em conseqüência, seria inócuo, sob o ponto-de-vista da capilaridade social, o esfôrço despendido para fazê-lo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CONFORME O CURSO TÉCNICO QUE DESEJAM FAZER



Fonte: S.P.O.P.

Dos três cursos mencionados no Quadro, figura, em primeiro lugar, na preferência do reduzido grupo, o de Contabilidade.

Além do valor tradicional, no Brasil, dêsse curso, convém lembrar que o Técnico em Contabilidade é um "trabalhador de colarinho branco" e não um operário qualificado. Já o contrário parece ocorrer com os que se dedicam à eletrotécnica e à eletrônica. Associados, tais cursos, à classe operária, são êles postos de lado por aquêles que se encontram ansiosos para deixar êsse etrato ou que pertencem à classe subseqüente. Como já vimos, são, justamente, os referidos estratos, os da maioria dos que freqüentam, segundo a amostra, o curso secundário noturno.

E' conhecido o pequeno prestígio que, ainda e infelizmente, desfrutam no Brasil os curso técnico-industriais. O prestígio ou distinção social de uma determinada profissão, todavia, altera-se, para mais ou para menos, em face das mudanças da estrutura econômica onde ela se insere. A industrialização do Brasil, bem como a mecanização e a racionalização das nossas atividades agrícolas, ao mesmo tempo que forçam o reajustamento das instituições de ensino, no sentido de preparar os profissionais que essa mudança requer, qualificam aquêles cursos, e, em decorrência, acabarão por conferir-lhes um prestígio acentuado.

4.3 — *Grande preferência pelos cursos de nível superior*

Onde mais se patenteia a utilização do curso secundário noturno como instrumento de capilaridade social, é no desejo, manifestado pela maioria dos alunos pesquisados, de continuar os seus estudos, após a conclusão do científico ou do clássico. Com efeito, dos 550 estudantes componentes da amostra, 320, ou seja, 63% do total, declararam que pretendem fazer um curso de nível superior. Embora quase todos positivaram qual a carreira universitária que almejam seguir, 15 dentre êles, correspondendo a 5% dos 320, não a assinalaram.

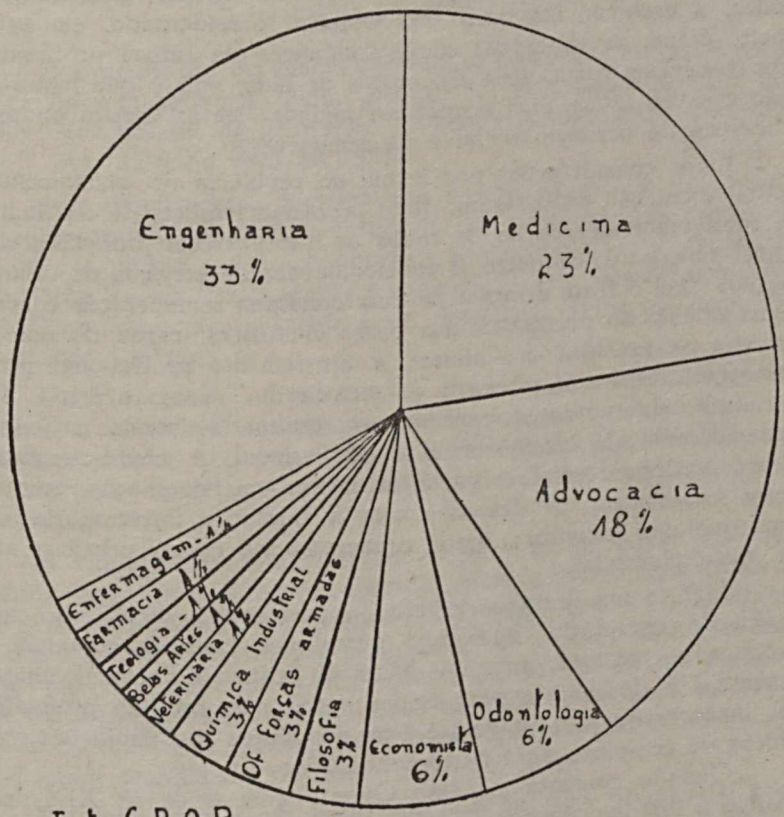
A tabela seguinte discrimina os resultados obtidos:

QUADRO XXIII

DISTRIBUÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O CURSO SUPERIOR QUE DESEJAM SEGUIR

CURSO	Nº DE ALUNOS	%
Engenharia	103	33
Medicina	76	23
Advocacia	55	18
Odontologia	19	6
Economia	17	6
Filosofia	10	3
Oficial das Fôrças Armadas	9	3
Química industrial	8	3
Veterinária	2	1
Farmácia	2	1
Belas Artes	2	1
Teologia	2	1
Enfermagem	2	1
Total	305	100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACÔRDO COM O CURSO SUPERIOR QUE DESEJAM SEGUIR



Fonte S.P.O.P

Como já foi observado, as mudanças estruturais da economia brasileira explicam o "porque?" da preferência dos alunos pelos diversos ramos da engenharia. A medicina e a advocacia, a par da sua funcionalidade, do alargamento de sua área de aplicação (a qual, também, se vincula às referidas mudanças), são profissões tradicionais, clàssicamente valorizadas pela sociedade brasileira. Seguem-nas, em ordem decrescente, outras carreiras uni-

versitárias, sendo que as reduzidas percentagens dos alunos que optaram pela de Economista (6%) e de Professor (3%) não correspondem à difusão das Faculdades de Economia e de Filosofia.

Êsse fato deve encontrar a sua explicação no conhecimento, por parte dos estudantes pesquisados, das condições e peculiaridades do nosso mercado de trabalho no que tange às profissões de nível superior. E' possível que o pragmatismo dêsses alunos, decorrente de suas vivências e condições existenciais, leve, muitos dêles, a escolher um curso universitário considerando, em primeiro plano, as vantagens sócio-econômicas da futura profissão. As tendências vocacionais são postas de lado, pois o que importa não é satisfazê-las, mas ocupar um melhor "status" sob o ponto-de-vista do prestígio social e da remuneração.

Essas considerações nos levam ao problema do ajustamento e da orientação profissional. Êste problema implica, de um lado, a condigna remuneração de todos os que exercem profissões de nível superior e, do outro, o funcionamento de serviços de orientação. Sem o forte atrativo de uma condigna remuneração e sem uma orientação processada em bases científicas, capaz de por à mostra as aptidões dos alunos, o ajustamento profissional permanecerá sujeito aos azares da técnica do "ensaio e êrro". O prejuízo, objetivamente expresso em têrmos de renda nacional, que decorre do desajustamento profissional, é impressionante. Para sentirmos êste fato basta, ao menos em imaginação, tentarmos contabilizar as despesas com a formação universitária de um qualquer indivíduo, desde o ingresso na escola primária até a sua diplomação.

Merece um destaque especial a posição, na tabela, da carreira de veterinário. Malgrado possuirmos enormes rebanhos e termos, no pastoreio, uma das bases da economia nacional, ùnicamente 1% dos alunos pesquisados optou pela referida profissão. A inexpressiva percentagem é bem expressiva das condições técnicas do complexo agro-pastoril brasileiro.

Quando comparamos êsse Quadro com o de nº XIX, relativo à distribuição dos alunos segundo a profissão que desejam exercer, percebemos que há várias distorções, há elementos ou dados que deviam coincidir, mas que não coincidem. Assim, por exemplo, enquanto no primeiro figuram 83 alunos desejando ser engenheiros, no segundo êste número ascende a 103. Assim, também, a profissão de Assistente Social sòmente aparece no primeiro (0,5% do total), ao passo que ocorre o mesmo com a de Veterinário no segundo.

Essas discordâncias devem se prender a várias causas. Inicialmente ,as próprias falhas técnicas da pesquisa podem ser

responsáveis pelo fato. Mas cabe conjecturar que, talvez, possua êste uma causa mais profunda, radicada no psiquismo de vários alunos. Referimo-nos à já comentada e provável ambivalência e angústia de alguns estudantes, as quais podem ser responsáveis pelas respostas dúplices com relação ao que desejam ser. E essa indecisão leva-nos de volta ao problema do ajustamento profissional e à necessidade de serem orientados os educandos.

4.4 — *Considerações finais*

A organização do ensino secundário brasileiro, até os últimos dias do ano próximo findo, quando foi sancionada a "Lei de Diretrizes e Bases da Educapão", fundamentava-se no Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1952.

Nos têrmos dêsse decreto-lei, o ensino secundário destina-se a adolescentes e objetiva a formação da "personalidade integral" e de "individualidades condutoras", a elevação da "consciência patriótica" e da "consciência humanística" e o desenvolvimento da "capacidade de iniciativa e de decisão e todos os atributos fortes da vontade".

Os currículos, os programas, as instruções metodológicas dêstes, o contrôle da freqüência e o sistema de apuração do rendimento escolar decorreram da consideração dessas finalidades. Constituem meios para que sejam atingidos os objetivos do ensino secundário.

A enorme expansão, nas últimas décadas, da nossa rêde de ginásios e colégios é bem conhecida. Essa expansão quantitativa do ensino secundário brasileiro, conforme observou GERALDO BASTOS SILVA (*op. cit.*, pág. 19), relaciona-se com as mudanças por que vem passando a nossa estrutura econômica no sentido da industrialização, com o aumento da riqueza nacional, a crescente concentração urbana, o incremento das atividades terciárias e a maior mobilidade vertical.

Difundiu-se o nosso ensino secundário para atender à sua crescente demanda. Multiplicaram-se, por todo o Brasil, os estabelecimentos destinados a ministrá-lo. Passaram a procurá-lo, cada vez mais, não apenas os recém-saídos da infância, mas, também, os adolescentes que trabalhavam e os adultos que aspiravam a melhor "status" sócio-econômico. Para atendê-los, surgiram e expandiram-se os cursos noturnos.

A organização dêsses ,todavia, teve de obedecer ao preceituado no Decreto-lei nº 4.244. As finalidades por êste fixadas para o ensino secundário passaram a ser, legalmente, as dos cursos ginasial, científico e clássico lecionados à noite.

Vimos, no entanto, que o aluno matriculado, à noite, em um estabelecimento de ensino secundário, não pode ser identificado àquele que, com 11 anos, freqüenta a 1ª série ginasial de um curso diurno. Comumente, o primeiro é um adulto que trabalha, percebe uma remuneração ao redor do salário-mínimo, ocupa, na estrutura social, uma posição baixa e luta pela elevação de seu "status". Nessa luta, o ensino secundário é procurado não pelas suas finalidades formativas, mas como instrumento ou meio indispensável à consecução de objetivos pragmáticos.

Inevitàvelmente, teria de ocorrer, como ocorreu, um conflito entre os objetivos legais do ensino secundário e os motivos que levaram tantos a cursá-lo à noite. Aquilo que os alunos dos cursos noturnos procuram no ensino secundário tende a se opor àquilo que, em face das normas legais que o regem, o ensino secundário deseja, bàsicamente, propiciar a êsses alunos.

Compreender êsse conflito é essencial à compreensão de tôdas as críticas que têm sofrido o curso secundário noturno. Isto porque, entender o processo em causa é compreender, também, que êle regrediu, inexoràvelmente, como teria de regredir, a um amplo estado de acomodação. Sem esta acomodação, o ensino secundário noturno estaria, por certo, reduzido, quantitativamente, a proporções mínimas.

Em assuntos sociais e, portanto, em assuntos pedagógicos, temos de vincular o nosso pensamento à realidade que nos envolve. Sempre que, nela, inserirmos uma utopia, esta será expungida, ou, então, distorcida e modificada para poder funcionar. O poder coercitivo das normas legais não é capaz de tornar vigente um dispositivo utópico. A aculturação do mesmo, torna-se, portanto, fatal.

Poderíamos ser utópicos, com relação ao ensino, se êle funcionasse no vácuo, em total independência das demais instituições sociais. Tal, porém, não acontece. O ensino faz parte de um contexto sócio-cultural e, em decorrência, ao mesmo tempo que sôbre êle influi, dêle recebe inúmeras e variadas pressões.

No caso particular dos cursos secundários noturnos, procuramos, com os resultados obtidos, ressalvados os possíveis erros de nossas generalizações, por à mostra algumas dessas pressões.

A "Lei de Diretrizes e Bases da Educação", sancionada quando esboçávamos as linhas gerais dêste Relatório, realìsticamente consagra, na alínea "c" de seu artigo 40, o princípio de que os cursos noturnos devem possuir organização própria, adequada às suas peculiaridades.

Esta pesquisa tentou fotografá-las. Devido à singeleza do instrumental usado e às condições em que operaram os pesqui-

sadores, sòmente apareceram algumas dessas peculiaridades. O retrato, portanto, saiu impreciso e nevoento.

Ao término dêste trabalho, constatamos, também, que, talvez, êle suscite mais perguntas do que responda às contidas no tema abordado. A nossa principal hipótese foi confirmada pelos dados. No entanto, dessa confirmação emergiram várias outras hipóteses, solicitando outras tantas pesquisas.

A fotografia é imperfeita e as respostas não satisfatórias. Julgamos, entretanto, que constituem elas um subsídio de certa utilidade à reorganização, em bases realísticas, do ensino secundário noturno, face a oportunidade oferecida pela atual Carta Magna da Educação Brasileira.

5. SUMÁRIO

5.1 — Em 1961, no Estado da Guanabara, omitindo o Colégio Pedro II com as suas Seções locais, funcionaram 246 estabelecimentos de ensino secundário. Dentre êsses, 88 mantiveram turnos à noite.

5.2 — Nesses 88 turnos, matricularam-se, no início do ano em tela, 22.828 alunos, total êste que, ao término do 2º período letivo, achava-se relativamente desfalcado pela evasão escolar.

5.3 — A grande maioria dêsses alunos pertencia ao sexo masculino. No 2º ciclo, observou-se uma acentuada preferência dos estudantes pelo curso científico.

5.4 — Por um conjunto de razões, o curso secundário noturno sempre constituiu, para a Inspetoria Seccional do Ensino Secundário do Rio de Janeiro, GB, um motivo de particular atenção e constante preocupação. Daí, a razão de ser dessa pesquisa, a qual, iniciada em 23-10-61, foi concluída em 19-1-62.

5.5 — A principal hipótese da pesquisa foi confirmada pelos dados obtidos. Com efeito, a grande maioria dos alunos que freqüentam, na Guanabara, os ginásios e os colégios noturnos, pertence às camadas mais baixas da nossa estrutura social. Êsses alunos vêem, no curso secundário, um instrumento de capilaridade, capaz de propiciar-lhes um melhor "status" sócio-econômico.

5.6 — A pesquisa foi feita entre 550 alunos, pertencentes a três educandários considerados, pelos pesquisadores, como representativos do universo.

5.7 — A amostra revelou que:

a) 85% dos alunos são adultos e, sòmente, 15% são adolescentes;

b) 61% nasceram em outros Estados do Brasil, 32% na Guanabara e 6% em outras nações;

c) via de regra, os alunos procuram matricular-se em estabelecimentos próximos às suas residências ou a seus locais de trabalho;

d) 87% pertencem ao sexo masculino; apenas 13% pertencem ao sexo feminino;

e) 91% possuem a religião católica; 8%, outra religião; e 1% não possui nenhuma religião;

f) 91,6% são solteiros e 8% casados;

g) 82% não possuem dependentes, enquanto que 18% os possuem;

h) 80% dos alunos trabalham, exercendo atividades características da camada inferior da classe média e da camada superior da classe baixa; 20% não exercem atividades remuneradas;

i) As atividades profissionais dos progenitores dos alunos pertencem, geralmente, às mesmas camadas e classes referidas na letra "h"; há, todavia, um pequeno grupo de pais localizados, em face das referidas atividades, na camada superior da classe média;

j) 87,7% dos alunos que trabalham recebem uma remuneração mensal inferior a Cr$ 26.000,00; e 87% trabalham de 6 a 9 horas por dia;

l) A maioria dos alunos (65%) utiliza como recreação principal o cinema e o futebol;

m) A grande maioria dos alunos (78,1%) almeja ocupar, na sociedade, um nôvo, melhor e definido "status" profissional e econômico; a minoria (18%) almeja, através da realização do curso secundário, obter cultura geral;

n) dentre os que procuram, estudando à noite, conseguir um "status" profissional elevado, 63% optam por um curso superior e 6% por um técnico;

o) os cursos superiores preferidos são os de engenharia (33%), medicina (23%) e advocacia (18%).

5.8 — Êsses dados permitem esboçar o seguinte e médio perfil: de um modo geral, o aluno dos cursos secundários noturnos, no Estado da Guanabara, é, ou um natural dêste, ou — o que é mais comum — um migrante; pertence ao sexo masculino; é adulto, católico, solteiro e sem dependentes; trabalha durante o dia, percebendo uma remuneração não muito distanciada do salário-mínimo; freqüenta o cinema e o futebol; ocupa um baixo "status" na estrutura social e almeja subir na vida através, principalmente, da realização de um curso superior.

5.9 — Motivado pelo desejo de ascensão social, êsse aluno matricula-se nos ginásios e colégios que funcionam à noite.

Suas condições existenciais, de um lado; e, do outro, o conflito que ocorre entre as suas aspirações e a rígida organização do ensino secundário, condicionam um estado de acomodação geral que se expressa, principalmente, na freqüência, na execução dos programas, na realização das provas e exames e no rendimento escolar.

5.10 — A atual e recém-promulgada "Lei de Diretrizes e Bases da Educação" é realista ao reconhecer que o curso secundário noturno possui características próprias, as quais devem ditar a sua organização.